



*E alguns dos
alunos que fazem
de um sonho, realidade!*

EDITORIAL

Ano novo, vida nova! Assim, sempre iniciamos novas etapas em nossas vidas. E assim também iniciamos uma nova fase em nosso projeto.

O ano de 2024 chega com mudanças que estamos planejando há alguns meses, sempre com o intuito de fazer o melhor para nossos alunos, afinal, o primeiro objetivo deste projeto é potencializar a formação deles como produtores de textos e multiplicar as possibilidades de formarmos cidadãos críticos, conscientes e empoderados.

Indubitavelmente, também queremos oferecer leituras ricas e agradáveis sobre temas diversos. E quantos temas ainda planejamos trazer!

Nesta edição, contamos um pouco de nossa história, afinal, é olhando para o passado que construímos nosso futuro. E trazemos entrevistas com parte de nossa equipe: os alunos que já foram homenageados com menções honrosas!

Com alegria, eles oferecem entrevistas incríveis e muito ricas nos relatos das experiências que já viveram conosco.

Não nos surpreendemos, afinal, conhecemos bem nossa equipe e temos muito orgulho de cada um; não só deles, mas também dos outros que (ainda) não foram entrevistados.

Convidamos você a conhecer um pouco sobre nós. Até a próxima edição!

Conectados com a Gente!

SUMÁRIO

- 03 “Conectados com a Gente”: o fruto plantado há mais de uma década
- 06 Palavras que valem ouro: celebrando o sucesso de nossos escritores juniores
- 07 Entre linhas e sonhos, a determinação e a proatividade de um jovem escritor
- 11 Espelhos da alma e do caráter: palavras que demonstram crescimento
- 15 A busca de naturalidade e proximidade com delicadeza e seriedade
- 18 Metáforas envolventes: simplicidade e profundidade na escrita
- 22 Impactos das experiências na vida de um escritor em formação
- 26 A fluidez e a objetividade de palavras charmosas e sentimentais
- 29 Pausas e movimentos: a inspiração que vem da experiência
- 32 Palavras que expressam personalidade
- 35 A experiência de escrever para dialogar com os leitores
- 38 Tempo e experiência na busca de perspectivas e conquistas
- 41 Expectativas e novidades para 2024: uma nova fase e a construção de novas histórias

EXPEDIENTE

Direção: Prof.^a Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.
Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri, Prof.^a Gessiely A. Sperandio e Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga.
Diagramação: Prof. Marcelo C. Acri.
Equipe de alunos:
Ágatha Rafaela Martins e Mel Emanuele Coutinho (7º ano); Igor Gasparotto (8º ano); Arthur Antonio Silverio da Silva, Elias Murgi Neto, Julia Rodrigues dos Santos da Silva, Rafael de Aquino Nieto e Sarah Guimarães de Freitas (9º ano); Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga e Sofia Vitória Lopes (1º ano); Guilherme da Silva de Carvalho (2º ano); Hugo Rian Bezerra da Conceição, Isabelly Boni Cardoso e Lethicia Boni Cardoso (3º ano).

“Conectados com a Gente”: o fruto plantado há mais de uma década

Marcelo Cristiano Acri

Em 2011 e 2012, alunos dos terceiros anos do Ensino Médio realizaram uma proposta de projeto, elaborado por mim, que envolvia a escrita de textos informativos que seriam publicados em um blog. Para a montagem do blog, os alunos sugeriram nomes até que fosse escolhido o que se tornaria, como homenagem, o nome desta revista: “Conectados com a Gente”.



Jornais de grande circulação – Fonte: [ABI – Associação Brasileira de Imprensa](#).



Superinteressante, ago./2016 – Fonte: [Academia Edu](#).

Em 2018, convidei a Professora Gessiely para colocar em prática este projeto há muito desejado: a montagem de uma revista digital. Anteriormente, no colégio, havia um projeto de produção de um jornal, então, por que uma revista? A resposta é simples: o jornal é um veículo de comunicação que tem a responsabilidade de divulgar aos seus leitores os fatos ocorridos no seu contexto de produção. Nesse caso, os acontecimentos no e do colégio. Uma revista, por sua vez, é um suporte que traz reportagens e entrevistas, além de outros gêneros, que tratam de um mesmo tema.

Queríamos, portanto, tratar de temas diversos. Sim, alguns são provenientes dos fatos que acontecem dentro de nossa escola, porém, não nos prendemos a isso. Em nosso início, na verdade, não nos pautamos em temas, pois ainda tínhamos como modelo mental o trabalho com o jornal do colégio. Somente a partir da sétima edição conseguimos nos libertar desse modelo e conseguimos, finalmente, pensar de forma temática. Houve muitos temas interessantes que já trouxemos nas edições anteriores e há muitos que pretendemos abordar.

Antes de cada edição, há um processo que não é simples. Inicialmente, decidimos o tema e, a partir dele, listamos as possibilidades de ramificações temáticas para a construção da edição. Por exemplo, na edição 16, o tema foi “bolos” e escolhemos tratar de sua história, da distinção entre bolo e torta, tipos de bolos, *cake design*, sabores tradicionais e exóticos, bolos de casamento, cupcake, *naked cake* e *petit gâteau*. Obviamente, havia muitos outros

subtemas que poderiam ser tratados, mas nosso objetivo era apresentar um panorama dessa delícia que faz parte de nosso cotidiano.

Claro que, dependendo do tema escolhido, a escolha do segmento temático assume outros critérios: grau de informatividade, relevância e utilidade escolar/acadêmica, grau de aprofundamento e/ou relação com datas comemorativas. Sabemos que as possibilidades são muitas, o que não impede que alguns temas sejam revisitados por nós.

Na sequência, definimos quais alunos ficarão responsáveis pelos subtemas. Já conhecemos as preferências de vários deles, principalmente os alunos do Ensino Médio: Guilherme gosta de tecnologia, Hugo quer fazer Medicina, Sofia tem dons artísticos (dança, balé, sapateado) e Marcio interessa-se por Agronomia, por exemplo.

Nesse meio tempo, com o tema da edição já definido, faço uma pesquisa visual para definir a paleta de cores da edição. Para esta edição, como nosso enfoque está nos alunos, foi utilizada uma imagem publicitária de um colégio para definir a paleta de cores.



Paleta de cores para a edição – Fonte: Conectados com a Gente.

Assim, ficam definidas as cores das bordas, das fontes de títulos e autores, das etiquetas, dos números de páginas etc. Além disso, dependendo do tema, são pesquisadas fontes afins para os títulos.

Com tudo isso definido, preparamos os materiais que serão entregues para os alunos na reunião de pauta. O *briefing* (conjunto de informações que são apresentadas na reunião com a equipe para o desenvolvimento da edição) é apresentado e explicado. Em algumas reuniões, sobretudo quando o tema envolvia comida, presenteamos a equipe com degustação: pizzas, chocolates, bolos... Foi uma forma de demonstrar o quanto todos são importantes para nós e o quanto nos orgulhamos do trabalho que fazem.

Antes disso, nós tecemos comentários sobre a edição lançada: sua recepção, o alcance obtido pelas redes sociais, os comentários feitos pelas pessoas que nos enviam mensagens, nossa avaliação sobre todo o processo, principalmente, sobre as entregas dentro e fora do prazo, as intervenções e as evoluções observadas nos textos etc. Destacamos sempre que os prazos precisam ser muito bem observados e que todos somos responsáveis pelo sucesso da revista.

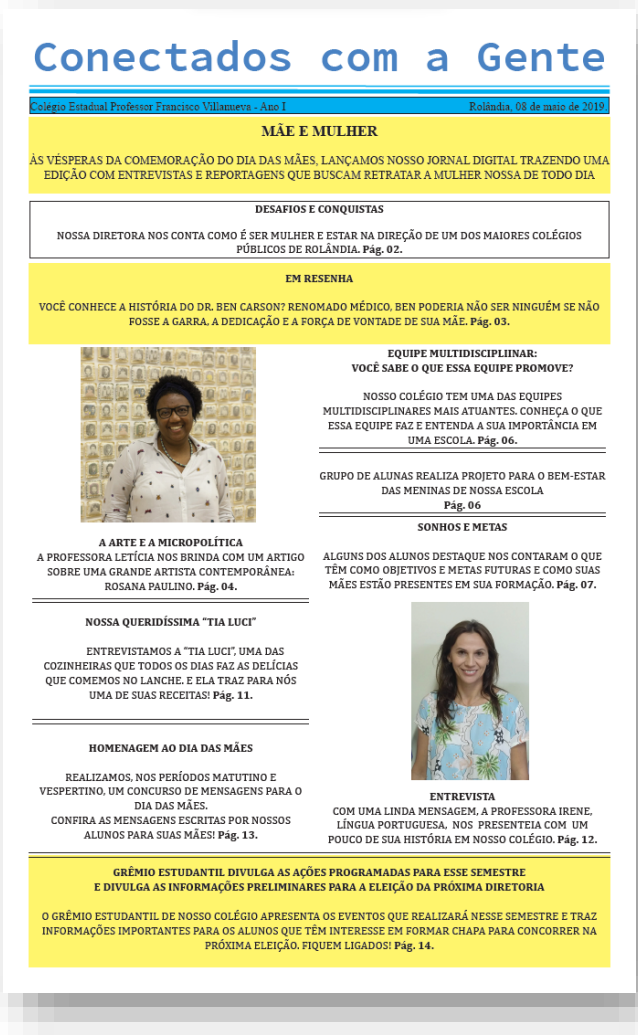
Desde o início deste projeto, temos observado uma grande evolução na escrita de nossos alunos e esse é o melhor presente que podemos receber de cada um. Por isso, desde a edição 12, temos feito menções e premiado os alunos destaques. Inicialmente, avaliávamos somente os melhores textos produzidos, três em cada edição. Na edição 15, também premiamos a melhor fotografia produzida por algum dos alunos (registrada por si próprio ou criada por uma Inteligência Artificial).

Até a edição 14, os alunos pesquisavam imagens na internet para ilustrar seus textos ou coletavam fotos de pessoas entrevistadas. Poucas vezes foram tiradas fotos por eles próprios para suas entrevistas. Devido a isso, não considerávamos possível premiar por fotos que não eram de sua autoria. Na edição 15, entretanto, o aluno Marcio entregou sua reportagem com imagens que havia criado por meio de uma inteligência artificial. Assim, aproveitamos para criar essa categoria e incentivarmos os alunos a produzirem também as imagens que gostariam que compusessem seus textos, por entendermos que essa ação possibilitaria a eles compreenderem que seus textos podem ir além da linguagem verbal. Ao planejarem também (e produzirem) o texto visual que acompanharia o verbal, será possível promover a produção de um texto multimodal, ou seja, um texto que traz a linguagem verbal junto da linguagem visual – e não apenas textos com ilustrações.

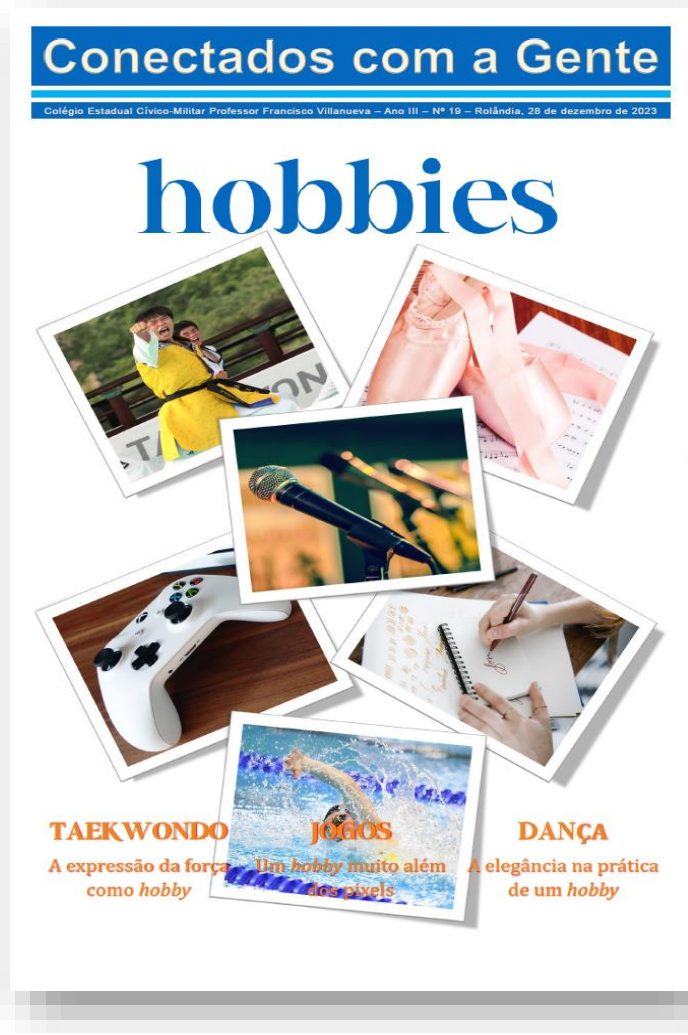
Outras novidades apresentadas na edição 16 foram as premiações para melhor título e melhor texto na categoria “Superação”. Com essa nova categoria, passávamos também a premiar textos que, apesar de não serem os melhores da edição, demonstravam uma evolução bastante visível em sua escrita. Todas essas menções são realizadas também na reunião de pauta. Nossa intenção é que os alunos se sintam valorizados e incentivados a evoluírem em sua escrita, afinal, esse é o papel da escola e deste projeto.

Podemos dizer que, desde a primeira edição, já obtivemos números impressionantes e que não esperávamos, na verdade, porque organizamos o projeto (como dizem) um dia após o outro. E é imensamente gratificante podermos dizer que, desde nosso primeiro número, já publicamos, em 19 edições, 392 textos (6 artigos, 1 charge, 8 crônicas, 143 entrevistas, 10 mensagens, 35 notícias, 180 reportagens e 8 resenhas).

Mais do que isso, trabalhamos com 34 alunos! Pessoas que brilharam em nossa equipe e que contribuíram imensamente para que nosso sonho se tornasse realidade. É por isso que agradecemos a vocês, Ágatha, Alice, Arthur, Bianca, Camila, Carlos, Cecília, Elias, Ellen, Enoque, Erick, Giovanna, Guilherme, Gustavo, Igor Dantas, Igor Gasparotto, Isabelly, Julia, Juliano, Kaleb, Livia, Marcio Antonio, Marcio Vinicius, Mateus, Mel, Nicolas, Paulo, Pedro, Rafael, Renan, Sarah, Sofia, Taynara e Willian!!!



Capa da 1ª edição – 08 de maio de 2019.



Capa da 19ª edição – 28 de dezembro de 2023.

Palavras que valem ouro: celebrando o sucesso dos nossos escritores juniores

Conectados com a Gente

Existe um pensamento que diz: “a maior satisfação vem não apenas de alcançar seus próprios objetivos, mas de ver os outros alcançarem os deles”. Sua autoria é desconhecida, mas a mensagem representa muito o que vivemos neste projeto. Sentimos uma satisfação imensamente grande por realizá-lo, principalmente, porque ele concretiza a maior finalidade da escrita: escrever para leitores reais.

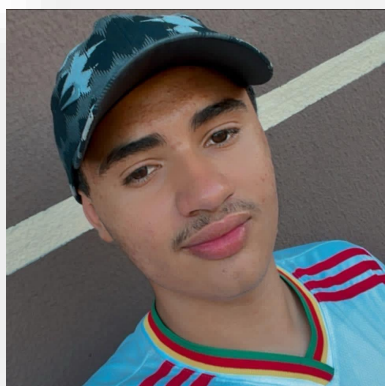
Aqui, a escrita é para um público real e grande. E nossos alunos sabem bem disso. Sempre estamos trazendo o *feedback* que recebemos por mensagens nas redes sociais ou no dia a dia, o que os fazem ver que há muitos leitores e, graças à Deus, que eles tecem elogios e críticas construtivas! Já recebemos elogios que nos deixaram imensamente orgulhosos e gratos por todos nossos escritores juniores se dedicarem tanto.

Aquele pensamento representa também a alegria e o grande orgulho que sentimos por todos. Apesar disso, queríamos demonstrar mais esses sentimentos que preenchem nosso coração de um jeito especial, por isso, na edição 12, começamos a premiar as melhores produções com menções e presentes. Inicialmente, escolhemos os três melhores textos, tendo vários critérios de avaliação.

Na edição 15, começamos a premiar a melhor produção de imagem (fotografada por quem produz o texto ou criada por uma Inteligência Artificial a partir da sua orientação). Na edição 16, incluímos as categorias “Melhor Título” e “Superação”, sendo essa uma categoria que busca premiar o melhor texto pela evolução demonstrada por meio da sua escrita, fazendo um comparativo com texto anterior. Assim, até a edição 19, já foram dadas 39 menções para 10 de nossos alunos.

Nesta edição, decidimos, além de contar um pouco sobre este projeto, homenagear esses alunos entrevistando-os.

Em especial, agradecemos ao **Mateus** e à **Bianca**, que, no ano passado, terminaram o Ensino Médio. Já estamos com saudade e não poderíamos deixar de dizer o quanto vocês vão fazer falta. Cada aluno que se forma já deixa uma saudade muito grande, afinal, nos tornamos uma família!



Entre linhas e sonhos, a determinação e a proatividade de um jovem escritor

Conectados com a Gente



Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga é aluno do primeiro ano do Ensino Médio. Começou a atuar neste projeto em 2022, na edição 10, lançada em setembro de 2022. Na época, cursava o oitavo ano, mas já se destacava entre os melhores alunos. Desde que começou a fazer parte do projeto, demonstrou uma evolução muito grande em sua escrita, tanto que conquistou diversas menções honrosas, ficando em primeiro lugar em sete premiações dentre as oito realizadas.

A partir da edição 12 (“HQs e Tiras”), começou a produzir textos com maior aprofundamento, demonstrando conhecimento a partir de pesquisas realizadas. Dentre os textos que se destacaram, estão “Do amargo ao doce: uma

viagem pelos tipos de cacau e seus sabores no chocolate” (edição 14), “Biotecnologia agrícola: um futuro promissor na agricultura e para a inovação e competitividade do agronegócio brasileiro” (edição 17) e “A dança do combate: expressando-me através das Artes Marciais” (edição 19).

Mais do que prêmios, destaca-se pelo grande comprometimento que tem com sua própria aprendizagem e evolução em todas as atividades que realiza dentro e fora do colégio, sendo motivo de muito orgulho para sua família, amigos e professores, e grande exemplo de dedicação e excelência.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que o motivou a participar?

Eu me envolvi, inicialmente, neste projeto através da indicação do Professor Marcelo, por ele ter visto alguma habilidade ou talento que eu poderia desenvolver na revista e também para aprender a escrever bem e minha motivação para participar foi realmente eu querer aprender algumas coisas, participar da revista, porque, nossa, é incrível uma revista da escola! Realmente, seria algo bem inovador para mim também, para desenvolver novas habilidades. E ser algo muito de exemplo para a escola.

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais o inspiraram a escrever?

O tema que mais me inspirou a escrever foi sobre pizzas (edição 15), porque eu acho que foi um dos temas que trouxe mais ideias para a minha escrita. Eu comecei a escrever mais reportagens, com muitas palavras e trouxe muitas ideias para a revista.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

Falando sobre meu processo criativo para ajudar na escrita de um tema da revista, inicialmente, eu faço um esboço da estrutura: qual é o tema etc. E, além de os desenvolvedores da revista mandarem links para a pesquisa, eu faço minha própria pesquisa sobre o assunto a ser escrito. E, de acordo com o gênero textual, eu pesquiso sobre ele e fico rascunhando várias vezes, para ficar um bom texto. Eu me preocupo muito com o formato do texto e com a linguagem. Para escrever, eu utilizo o Word, porque ele tem um algoritmo bom para identificar erros de ortografia e gramática.

Como você acha que contribui para a produção da revista?

Na minha opinião, certamente, a revista evoluiu com o tempo, vários temas são abordados, com ideias inovadoras para tratar na revista. Os textos têm sido entregues dentro prazo e tem textos escritos muito bem. O que evoluiu bastante na revista foram a escrita, as fotos escolhidas e, principalmente, a capa, que agora é feita de acordo com o tema abordado na edição e para dar mais destaque.

Eu tenho, nas últimas edições, feito parte da equipe de *design*. Gostei bastante de participar do grupo para dar ideias para a capa. E pensar nela, já sabendo o tema, tem realmente me ajudado a aprender mais, porque é bom cada um pensar, apresentar e discutir as ideias para relacionarmos umas com as outras até chegar a uma ideia final, que se torna a capa publicada.

Eu acho que ajudei na evolução da revista através dos meus textos e das ideias que realmente provocaram mudanças, como a de fazer fotos com uma inteligência artificial, de acordo com o tema, para dar uma ideia inovadora e chamar mais atenção ao texto, ou dar um charme. A ideia de fazer isso surgiu, pois, eu acho que seria bastante legal usar a tecnologia para ter, além de um texto escrito, um texto visual.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

Eu me inspiro nos textos dos outros. Eu leio os textos publicados e eu acho que, daquilo que tem de importante, eu tento colocar em prática para ir criando meu próprio estilo de escrita. Acho realmente a gente não deve só escrever por escrever, mas desenvolver as habilidades de escrita para ter seu



próprio estilo. Eu aprendo com a escrita, com o estilo, dos outros.

Eu leio muito os textos que recebem as menções e textos antigos da revista. Eu gosto muito dos textos premiados, porque, para receberem os parabéns, têm de ser textos muito bem escritos. Com eles, eu posso perceber o estilo da outra pessoa para ir desenvolvendo o meu estilo.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Um dos desafios foi escrever reportagem, pois, para mim, reportagem é um texto escrito com bastante palavras, que deve ter uma introdução bastante complexa. Eu superei esse desafio escrevendo, revisando meus textos e vendo como é a estrutura de uma reportagem, como ela tem que ser escrita, o que tem que passar de informação para se tornar relevante.



Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Um dos meus textos foi uma entrevista e realmente foi memorável por me fazer lembrar da minha professora do Ensino Fundamental I, pois fazia tempo que não via a minha professora querida. Foi algo que ficou na minha memória. Eu a encontrei pela internet, mas, nesses dias, teve uma festa no trabalho da minha mãe e ela estava lá e eu fui falar com ela. Foi uma conversa legal: ela perguntou de mim, do que estou fazendo. Foi realmente legal encontrá-la. Ela lembrou da entrevista. Quando lança cada edição, eu mando para ela ler.

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritor? Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Uma evolução que eu notei no meu estilo de escrita, principalmente nas reportagens, é que eu estou começando a fazer a escrita de forma natural, já sabendo a estrutura, a introdução, a base de uma reportagem. E eu estou começando a escrever textos com mais palavras e mais conteúdo, com vocabulário mais complexo e diferente e com linguagem mais formal. E com informações bem pesquisadas.

No lado pessoal, através dos textos, eu acho que meu jeito de agir mudou bastante, principalmente em relação ao que eu escrevo e faço, porque o jeito que a gente escreve acaba influenciando no jeito de falar, de agir. Como minha escrita está mais aprofundada, considero que a minha oralidade tem sido mais complexa e com mais conteúdo.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

Desde que eu comecei na revista, eu não tive nenhum autor ou personalidade literária que tenha influenciado na escrita dos meus textos. Eu não era acostumado a ler, mas depois que eu percebi que escrever e ler são importantes na vida,



porque faz a gente ter conhecimentos e influencia mais no desenvolvimento cognitivo, da inteligência e da memória, comecei a ler literatura.

Por causa dos projetos no NAAHS, também leio textos acadêmicos (artigos, dissertações, teses). Eu gostei de ler, porque trazem muitas informações e porque é importante termos novas experiências. O que a gente não sabe, a gente acaba aprendendo e sempre é importante saber aquilo que é desconhecido para nós. E essas leituras até têm influenciado minha escrita. Como foi comentado nas reuniões de pauta, meus dois últimos textos (sobre Biotecnologia, edição 17, e flores que representam países, edição 18) demonstraram isso.

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital? Algum novo gênero ou tema que você

gostaria de explorar?

Uma sugestão que eu posso dar para a revista é trazer temas a serem abordados que estejam presentes no mundo, que se relacionem muito mais com o aspecto sentimental, humano. Temas de pesquisa ou temas abstratos também. Um tema que eu gostaria que fosse abordado é algo sobre fatos históricos ou sobre coisas antigas no mundo; ou sobre pesquisas realizadas, coisas futurísticas. Acho bem interessante. Também sobre a mente, pensamento, fé. Existem muitos temas que dá para abordar, uma infinidade de conhecimentos. Só deve ser algo inovador.

Como você se sente ao ser reconhecido por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Sim, uma mensagem que eu gostaria de compartilhar com a equipe do projeto, principalmente para os escritores, é que escrever é algo importante. É importante ter a convivência com a escrita. Um conselho que eu poderia dar é que é realmente bom poder escrever os textos, pensar em várias coisas para abordar em nossos textos. E buscar aquilo que a gente quer escrever. Só basta querer. É necessário desenvolver muitas habilidades cognitivas e discursivas, porque a coisa mais importante é ter a estrutura, a base. No caso do texto, se há estrutura, a gente consegue fazer produções realmente bonitas, magníficas.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritor, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Um conselho é você acreditar em si mesmo, ter autoestima, crer em você. É importante a gente ter fé naquilo que a gente sabe ou no que a gente quer aprender. Se você realmente tiver fé, pode aprender tudo.

Espelhos da alma e do caráter: palavras que demonstram crescimento

Conectados com a Gente



Sarah Guimarães de Freitas é aluno do nono ano do Ensino Fundamental. Começou a participar da revista a partir da edição 12 (“HQs e Tiras”), em março de 2023, quando estava no oitavo ano. Apesar de estar há pouco tempo, desde o início, demonstrou muita garra e vontade de fazer o melhor. Na edição 16 (“Bolos”), quando começamos a homenagear os alunos que demonstram evolução em suas produções, conquistou o primeiro lugar. O mesmo aconteceu nas duas edições seguintes: 17 (“Agricultura”) e 18 (“Floricultura”).

Quando apresentamos o tema da edição sobre bolos, inclusive, demonstrou ser proativa ao sugerir entrevistar o Chef André, de Cascavel (PR), para falar sobre o tema. É assim que atua em nosso projeto: sempre atenta, comprometida com o que faz e com sua aprendizagem e crescimento pessoal. E não demonstra tudo isso apenas por palavras, mas com ações. Orgulho e alegria é o que sentimos por contar com sua excelente participação em nosso projeto.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que a motivou a participar?

Eu sempre gostei de escrever e gosto de escrever para me sentir bem. Às vezes, quando não tenho nada para fazer, eu crio histórias como se eu estivesse em um livro. É até engraçado. Até então, eu não fazia ideia de que existia a revista e, quando uns amigos meus saíam da sala e iam à reunião, eu perguntava o que eles faziam toda a vez que eles saíam (eu também queria sair), mas eu não sabia do que se tratava até eu descobrir. Quando entendi o que era, eu falei: “eu quero entrar... eu quero muito!” Demorou um tempo até eu entrar. Eu confesso que, bem no começo, eu fiquei apavorada. E se eu não conseguisse escrever ou se ficasse ruim ou se eu perdesse minha criatividade? Mas, no fim, nada disso aconteceu; e o que me motivou foi escrever para pessoas lerem e sentirem o que eu quero passar.

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais a inspiraram a escrever?

Eu gosto muito de escrever quando temos temas, mas eu gosto quando temos a possibilidade de escolher o próprio tema. Foi o que aconteceu na edição passada, falamos sobre os nossos *hobbies* e eu amei escrever sobre isso. Eu lembro como se fosse hoje: eu escrevendo a minha primeira edição, que foi sobre “Tiras e HQs”. Foi meu

primeiro desempenho na “Conectados com a Gente”. E o meu preferido foi quando eu fiz uma entrevista com o chef André Guimarães, que coincidentemente é meu primo. Eu amei entrevistá-lo, foi uma experiência única que vai ficar guardada na minha memória.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?



Toda a vez que temos a reunião, decidimos qual será o próximo tema. Vem milhares de ideias de como eu posso fazer ou como eu posso me organizar e eu anoto para não esquecer. E quando eu começo a escrever, eu sempre faço um rascunho e depois eu corrijo tudo. Eu gosto de ir por etapas. Acho as etapas muito importantes, porque nos ajuda a organizar nossas ideias e nossa criatividade. Eu sempre gosto de ler as referências sobre o tema que peguei para ficar mais aprofundada no assunto e entender melhor sobre o tema.

Como você acha que contribui para a produção da revista?

Eu contribuo para revista fazendo meus textos, trazendo ideias e assuntos muito interessantes e diversificados. É muito interessante ter a revista em nosso colégio. Tenho certeza de que os outros integrantes da revista pensam da mesma forma; de como é gratificante e prazeroso poder participar da revista e poder contribuir.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

Quando comecei a escrever para a revista, eu usava o meu jeito normal de falar. Eu queria expressar o que eu estava sentindo para, quando as outras pessoas lessem, sentissem também, mas eu não sabia como fazer isso. E eu sabia que não precisava de palavras complexas e chiques, porque eu estaria mostrando alguém que eu não sou. Até eu entender isso, demorou um pouco, mas, então, eu fui lendo os textos da equipe da revista e vi que cada um tem seu jeito de escrita e do jeito deles dava para sentir a mensagem que eles passam. Então, eu fiquei pensando: “eu quero também isso” e comecei a ler as edições passadas e vi que cada um achou o seu estilo. No início, eu não fazia ideia de qual seria meu estilo e até hoje eu não sei muito bem, mas o que eu desejo é que a outra pessoa que está lendo sinta intensamente o que eu quis expressar com meu texto.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Um desafio que foi extremamente difícil para mim foi quando entrevistei o chef André Guimarães. Foi muito complexo e difícil, pois foi por áudio e os áudios eram enormes e tinha que escutar dois ou quatro segundos no máximo e pausar o áudio. Daí, tinha que escrever e, se eu esquecia, tinha que voltar alguns segundos. Até eu pegar o jeito, demorei um pouco, mas depois eu consegui. Teve momentos em que eu tinha que parar e respirar, pois era muita informação e eu não estava dando conta. Eu fiquei a manhã inteira e a tarde também para conseguir fazer e passar para escrita. Foi cansativo? Foi muito! Mas todo esse esforço valeu a pena e no final deu tudo certo.



Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Uma lembrança que tenho foi de quando estava escrevendo sobre “Tiras e HQs”: quando eu estudava no municipal [Fundamental I], toda semana alguém levava um livro para ler em casa e eu sempre levava da “Turma da Mônica”. E tinha a “sacola amarela”, na qual a professora colocava livros misteriosos e, quando chegasse em casa, teria que ler e descobrir. Ela sempre mudava os livros. E em toda sexta, era dia de levar seu brinquedo preferido e irmos brincar no parquinho. Nesse dia também, quem fosse o escolhido, levava a sacola com os livros.

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritora? Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Eu acho que mudou sim a minha escrita. Não sei explicar muito bem como mudou, porque eu nem esperava estar aqui fazendo parte e participando com pessoas incríveis. Não sabia que eu iria me superar tanto e tão bem. O projeto contribui com o que eu desejo: melhorar a minha escrita e sentir prazer em escrever. Se eu seguir uma carreira com escrita, com toda a certeza, vou lembrar da revista, que foi onde eu comecei, e ficarei grata.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

Estas duas autoras são uma grande inspiração para mim: a Tatielle Katluryn e Kell Carvalho. Elas me influenciam a escrever e a não desistir, perseverar e continuar. Não desistir dos meus sonhos e acreditar que eles vão ser realizados. Eu quero escrever igual a elas, que nos fazem sentir o que elas querem passar e trazem uma paz em seus livros. Quando começo a ler, não quero mais parar: isso é o que eu quero para os meus textos. E eu sempre amo ler os textos do pessoal da equipe para poder abrir minha mente e poder falar “nossa, que incrível! Um dia eu chego lá!”.



Tatielle Katluryn é autora de romances cristãos. Nasceu em 1996, no Maranhão e já é considerada autora de best-sellers em nosso país e também internacionalmente. Escreveu várias obras como “O horizonte mora em um dia cinza” e “O diário perdido de Yarin Davies”.

Imagens: [Uiclap Bio](#) e [LeLivros Shop](#).



Kell Carvalho é começou a escrever romances cristãos em 2017. Começou escrevendo no Wattpad e já conquistou mais de um milhão de leituras na plataforma, com narrativas conservadoras que envolvem amor, fé e temor a Deus. Escreveu “De repente Ester”, “Orei por você” e várias outras obras.

Imagens: [Amazon](#) e [Amazon Store](#).

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital?**Algum novo gênero ou tema que você gostaria de explorar?**

Eu planejo continuar na revista, é algo que eu gosto e sinto prazer em fazer. E pretendo ganhar mais menções. Os temas que eu acho muito interessantes e poderiam ser tradadas aqui são séries e filmes que gostamos ou como foi o surgimento da revista. Também entrevistar pessoas que já saíram da revista para falar como foram sua experiencia aqui e entrevistar profissionais para falar como decidiram a sua carreira (e donos de estabelecimentos comerciais).

Como você se sente ao ser reconhecida por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Eu me sinto muito grata por poder fazer parte dessa equipe incrível e por ser reconhecida. Só de pensar que, em tão pouco tempo que estou na revista, eu já fui reconhecida, isso, para mim, é muito gratificante e muito prazeroso. A mensagem que eu gostaria de enviar é “muito obrigada a vocês leitores que acompanham a nossa trajetória, que leem os textos de cada um e mandam mensagens comentando como ficou bom!” Como também aos professores (Marcelo e Gessiely), que estão fazendo um ótimo trabalho. Com a correria do dia a dia deles, sempre estão à disposição e sempre querem fazer melhor. Mais do que já está. E para o restante da equipe, “obrigada por vocês poderem compartilhar esse momento conosco! E quem não recebeu menções ainda, não abaixa a cabeça, não, porque este ano é uma nova etapa: temos páginas em branco a serem preenchidas! E quero que vocês sejam reconhecidos também e sei que vão ser”. Obrigada a todos que estão nesta revista e obrigada aos leitores, que fazem parte deste projeto.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritora, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Um conselho que eu gostaria de ter ouvido seria “não se apresse em ser a melhor, pois tudo tem seu devido tempo e você vai chegar lá, mas com calma. E, se precisar de ajuda, não tenha medo ou vergonha de pedir ajuda. Não se sinta insuficiente por pedir ajuda. Se você não pedir ajuda, vai ficar na mesma tecla. E isso não se leva só para a escrita, leva também para a vida.” E que, se você começar a falar “eu não consigo”, “nunca vou chegar até lá”, saiba que você vai chegar até aqui, sim. Por que não chegaria? Sempre sonhe alto e longe, porque seus sonhos vão te levar longe. Nunca pense de maneira alguma “você viu? Fulano conseguiu e acabou de começar e eu, que estou aqui há muito tempo, não consegui”. Nunca pense assim, pois a sua hora vai chegar. Mesmo que demore muito tempo. Vamos imaginar: em uma escada, se fulano pular vários degraus de uma vez, vai ter uma hora que vai perder o equilíbrio e cair. E você, que está indo passo a passo, degrau por degrau, irá perder o equilíbrio? Não! Você não irá perder; e de pouquinho em pouquinho, vai chegar aonde você sonha, chegar bem alto. Nunca perca a esperança e a fé, a sua hora vai chegar.

A busca de naturalidade e proximidade com delicadeza e seriedade

Conectados com a Gente



Julia Rodrigues dos Santos da Silva é aluna do nono ano do Ensino Fundamental e está conosco desde a edição 12 (“HQs e Tiras”) lançada em março de 2023. Quando estava no oitavo ano, veio para este projeto já demonstrando querer fazer o melhor. Na edição 17 (“Agricultura”), recebeu menção honrosa por produzir um ótimo texto e demonstrar evolução em sua escrita, junto de sua amiga, Sarah. E por falar nisso, Julia e Sarah demonstram, além da grande evolução em seus textos, como a cumplicidade de duas amigas pode gerar aprendizagens e conquistas.

É uma pessoa atenta, comprometida e delicada, que tem essas qualidades expressas uma escrita que demonstra evolução, que atende às expectativas que temos com todos e que oferece uma leitura agradável. Merece muito mais elogios e, certamente, o nosso orgulho e o de seus familiares.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e a que motivou a participar?

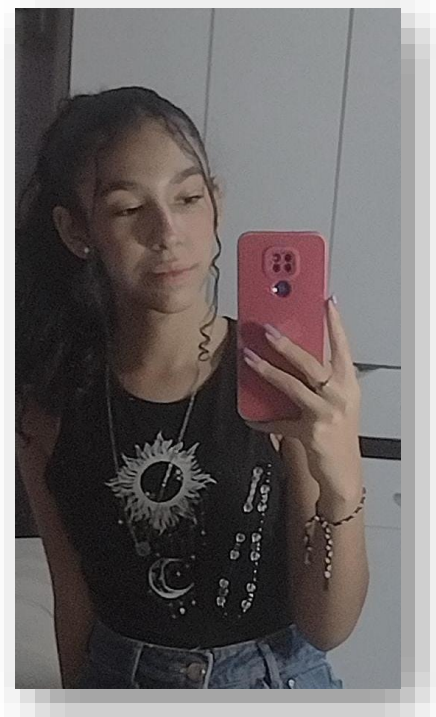
Quando me interessei em participar do projeto, eu tinha dois amigos que participavam e eles viviam falando e explicando como funcionava a revista. Isso acabou me motivando e me fez ficar bastante interessada na revista. Pedi para eles perguntarem se eu podia participar e eu comecei a participar, desde então, junto de minha amiga [Sarah]. Bem no comecinho, fiquei muito confusa, porque não tinha ideias e não conseguia escrever nada legal; e sempre que eu escrevia, era muito pouquinho. Apesar de, ainda, eu estar pegando o jeito, quero muito, com o tempo, ir melhorando cada vez mais e mais e sempre buscar conquistas.

Ao longo do tempo, quais foram os temas que mais a inspiraram a escrever?

Sempre teve temas muito legais e interessantes, temas muito diversos, mas os temas de que eu mais gostei de escrever foram sobre o nosso *hobby*, porque eu pude mostrar sobre uma das coisas que eu mais gosto de fazer, e (um tema também que me marcou muito) sobre chocolate, que é algo que eu amo muito e eu achei um tema maravilhoso. Minhas edições favoritas foram as das comidas, porque, além de serem muito interessantes, é legal descobrir sobre coisas novas.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

No começo, tive bastante dificuldade para começar a escrever, porque eu não conseguia escrever muito. Agora, eu tento pesquisar mais sobre meu tema antes de escrever e, com base em algumas pesquisas, vou escrevendo o texto. Já teve vezes também que fiz meu texto junto da minha amiga, que me ajudou bastante a melhorar na escrita. Acredito eu que, com bastante leitura, treino e prática, com o tempo, cada vez mais irei melhorar.



Como você acha que contribui para a produção da revista?

Eu acho que ajudo a contribuir na revista com bastante dedicação e com minhas pesquisas e textos e assuntos bastantes interessantes. E acho muito legal saber que eu consigo ajudar na contribuição da revista.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

No começo, eu queria parecer o mais formal possível, saber escrever com palavras difíceis, mas, conforme íamos fazendo as edições, eu fui entendendo que posso escrever da forma mais descontraída possível, escrever “normal”, como se eu estivesse falando com as próprias pessoas, explicando sobre o assunto. Sempre é muito legal você ler e se sentir em uma conversa com o escritor e eu tento passar essa naturalidade quando escrevo. Mas também gosto muito de ler textos quando eles parecem poesias, ou textos com os quais você se sente confortável. E eu acho muito legal que cada escritor tem o seu próprio toque especial em cada texto e que sempre dá pra identificar quem escreveu pelo jeito e tom da escrita: isso é muito interessante.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Teve uma vez que eu estava completamente sem ideias do que eu poderia escrever, que não entrava mais nada de ideia para eu conseguir completar o texto, mas eu estava com vergonha de pedir ajuda para alguém, só que eu pensei melhor e então fui pedir ajuda para uma amiga. Ela conseguiu me ajudar e eu consegui terminar de escrever.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Uma vez, eu fui fazer o texto para a nova edição e o tema sobre pizzas, e, enquanto eu estava escrevendo, estava lembrando das vezes que eu tinha ido à pizzaria junto da minha família. Em uma dessas vezes, eu encontrei uma amiga e me lembro que a gente foi nos brinquedos e começamos a brincar muito: fomos na cama elástica, em um escorregador, na piscina de bolinha... e nos divertimos muito. Foi muito legal escrever essa edição, porque trouxe memórias muito especiais para mim.

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritora? Como esse projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?



Acredito que eu tenha mudado o jeito que eu escrevo sim. Não sei falar muito bem sobre o que eu mudei, mas sei que venho melhorando, principalmente no tamanho dos textos, porque antes escrevia bem pouquinho e agora venho melhorando isso. E percebi também que a revista me ajudou bastante a escrever e melhorar minha escrita, porque eu venho escrevendo cada vez com mais frequência e posso ler os textos de outras pessoas e melhorar meu jeito de fazer isso.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência em seu trabalho? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

Infelizmente, por agora, eu não tenho nenhuma figura literária que tenha sido uma grande influência para mim. Mas, de vez em quando, leio alguns textos e pego como referência do que eu posso melhorar na minha escrita, então, sempre estou buscando uma maneira de melhorar.

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital? Algum novo gênero o tema que você gostaria de explorar?

Eu planejo continuar na revista sim, até porque eu acho uma coisa muito bacana produzir textos e gosto bastante que a gente acabe aprendendo várias coisas muito interessantes e compartilhamos também com as outras pessoas para elas também saberem de coisas muito legais. Acho muito legais e criativos os temas que já trabalhamos e, com toda certeza, quero continuar nessa jornada junto com toda a equipe. Gostaria também de poder entrevistar as pessoas, acho muito bacana ler as entrevistas e gostaria de ter a oportunidade de poder entrevistar.

Como você se sente ao ser reconhecida por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Eu me sinto muito feliz e muito agradecida por esse reconhecimento, ainda mais porque eu sei que estou ajudando e contribuindo para a equipe, e é muito bom saber que temos uma equipe tão unida e especial. E quero agradecer também a todos os leitores, que sempre estão lendo e acompanhando nossa evolução conforme o tempo. Quero também parabenizar os professores Marcelo e Gessiely por conseguirem administrar tão bem todos os textos e conseguir deixar as edições impecáveis. E uma mensagem que eu gostaria de passar é para sempre ir atrás do que você gosta e nunca desistir dos seus sonhos.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritora, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Um conselho que eu posso dar é: no começo, talvez não seja tão fácil, mas, com o tempo, você vai conseguir, basta você persistir. Com bastante treinamento, prática e persistência, eu tenho certeza de que você vai conseguir chegar ao lugar que quer. E, caso não consiga, não precisa ter vergonha de buscar ou pedir ajuda, até porque é a coisa mais normal do mundo. E eu sei que pode ser difícil por conta do orgulho ou até mesmo por vergonha, mas não precisa. Eu tenho toda certeza de que você consegue, basta ter fé e muita persistência: “nunca se esqueça, você consegue!!”

Metáforas envolventes: simplicidade e profundidade na escrita

Conectados com a Gente



Guilherme da Silva de Carvalho é aluno do segundo ano do Ensino Médio. Quando estava no sexto ano, em 2019, foi convidado a fazer parte deste projeto. Desde então, demonstrou uma evolução incrível em sua escrita. Está conosco desde nossa primeira edição e, desde lá, já estreou em grande estilo: entrevistando uma professora incrível com quem pudemos conviver, a professora Irene Gomes (Língua Portuguesa).

Nesses anos que o projeto existe, já produziu dezoito textos e, podemos dizer com alegria, amadureceu junto da revista. E tem demonstrado uma produção textual de excelência, pois seus textos exigem raríssimas intervenções: o que mostra um nível de comprometimento muito grande tanto no conteúdo quanto na forma de cada reportagem. Não à toa, recebeu quatro menções honrosas. Além de tudo isso, é reconhecido por ser um dos melhores alunos de nosso colégio e por ter uma educação primorosa (assim como seu irmão, Gustavo).



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que motivou a participar?

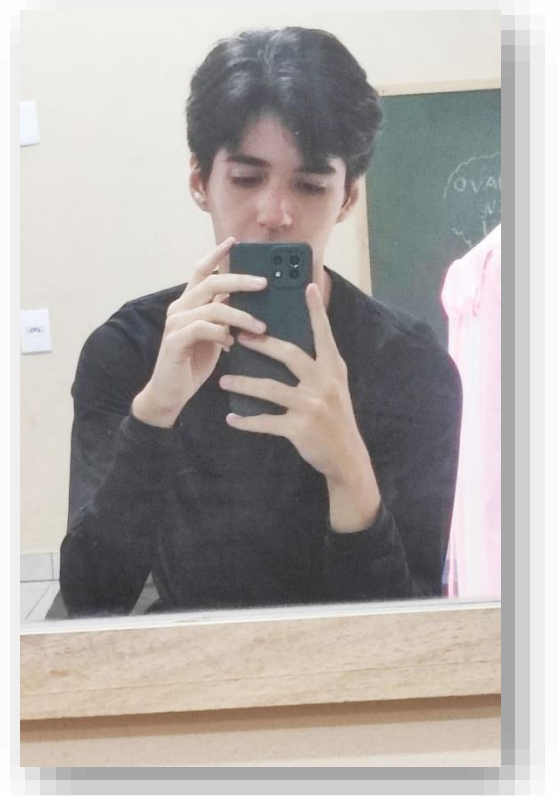
Comecei a fazer parte da equipe durante o meu sexto ano, quando fui convidado pelo Professor Marcelo Acri. Já conhecia o projeto por meio do meu irmão, que já era integrante da revista, ele me contava as experiências vivenciadas e suas histórias me intrigaram. Ao receber o convite, aceitei entusiasmadamente a oportunidade, ansioso para expandir meu conhecimento e explorar mais a fundo as minhas habilidades.

Ao longo do tempo, quais foram os temas que mais o inspiraram a escrever?

Ao longo do tempo, fui particularmente inspirado por três temas principais: "A tecnologia na produção e preservação de flores", "Jogos eletrônicos" e "Tecnologia na agricultura". Esses temas compartilham uma conexão em comum com a tecnologia e o progresso, algo que me entusiasma profundamente. Refletir sobre as escolhas cruciais necessárias para impulsionar avanços, considerando a tecnologia como o futuro, é uma fonte constante de fascínio para mim. A capacidade humana de criar e aprimorar recursos, com as inovações e descobertas resultantes, é algo que me surpreende continuamente.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital?**Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?**

Em geral, abordo meus textos na revista com uma ênfase especial em metáforas, buscando tornar a leitura mais envolvente, e simplifico termos complexos para garantir uma compreensão acessível. Minha técnica envolve, primeiramente, realizar uma extensa pesquisa sempre que me deparo com um tema desconhecido. Ao absorver várias perspectivas e informações, consigo escrever de maneira mais autêntica, proporcionando uma abordagem técnica que ainda seja acessível para um público mais amplo. A revisão constante é parte integrante do processo, assegurando que o texto flua naturalmente e transmita um conhecimento mais técnico de maneira clara aos leitores leigos.

**Como você acha que contribui para a produção da revista?**

Acredito que minha contribuição para a revista se destaca através de diversos textos que produzo, além de trazer uma valiosa experiência acumulada ao longo do tempo. Observo minha evolução na escrita como um fator significativo, e acredito que essa jornada pode servir de inspiração para novos participantes, motivando-os a progredirem e contribuírem para o crescimento contínuo deste projeto.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

Minhas decisões em relação ao estilo e tom dos meus textos são guiadas pela seriedade do assunto em questão e pelo meu público-alvo específico. Quando abordo algum tópico mais técnico, ajusto a linguagem para atender à familiaridade com a área, mantendo uma abordagem mais técnica. Por outro lado, ao redigir sobre temas como desenhos antigos, opto por uma linguagem mais abrangente, visando atender tanto a novos espectadores quanto àqueles em busca de nostalgia. Essa flexibilidade permite que eu adapte meu estilo para garantir uma comunicação eficaz com diferentes públicos.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Certamente, um desafio que enfrentei foi lidar com a verificabilidade das informações, especialmente ao deparar-me com vieses que permeavam uma única compreensão. Com o tempo, desenvolvi habilidades aprimoradas de verificação, aprendendo a investigar e a buscar conhecimentos de maneira mais crítica. Estabeleci métodos mais eficazes para confirmar a precisão das informações, garantindo assim que os textos produzidos fossem baseados em dados confiáveis e imparciais. Essa experiência fortaleceu minha abordagem em relação à pesquisa e reforçou a qualidade e credibilidade dos meus escritos.



Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Uma experiência que ficou marcada foi durante a produção de uma reportagem sobre "Caverna do Dragão". Ao comentar com um amigo sobre o texto que estava desenvolvendo, descobri que ele conhecia muito bem o desenho. A conversa se transformou em uma troca animada de informações, quando ele compartilhou suas lembranças e opiniões sobre o programa. Sua perspectiva foi valiosa, pois eu ainda não tinha visto o desenho por completo. Juntos, exploramos os mistérios e discutimos o intrigante final da série, que para ele também era uma incógnita. Foi uma experiência enriquecedora, unindo minha pesquisa

com as experiências pessoais de outra pessoa, e isso adicionou uma camada única ao meu texto.

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritor? Como esse projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Ao longo do tempo, o projeto teve um impacto notável no meu crescimento pessoal e profissional. A diversidade de temas abordados enriqueceu meu conhecimento em diversas áreas, aprimorando significativamente minha habilidade de escrita. Explorar palavras novas e abordar assuntos variados ampliou minha visão como escritor. Além disso, enfrentar o desafio de superar a timidez foi uma conquista notável, refletindo em uma melhora significativa na minha capacidade de participar em seminários e interagir socialmente.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência em seu trabalho? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

Embora tenha lido obras de vários autores que me proporcionaram novas perspectivas sobre a área, não posso apontar uma influência específica que tenha sido dominante em meu trabalho. Minha abordagem é moldada por uma variedade de vozes e estilos que encontrei ao longo do tempo, resultando em um conjunto de experiências e aprendizados.

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital? Algum novo gênero o tema que você gostaria de explorar?

Tenho planos definidos para minha participação contínua no projeto, e meu foco está em explorar cada vez mais o campo da tecnologia. No entanto, mantenho a abertura para abordar temas diversos, pois acredito que isso contribui para a ampliação do conhecimento em diversas áreas. Essa flexibilidade me permite continuar aprendendo e compartilhando informações valiosas com os leitores da revista.

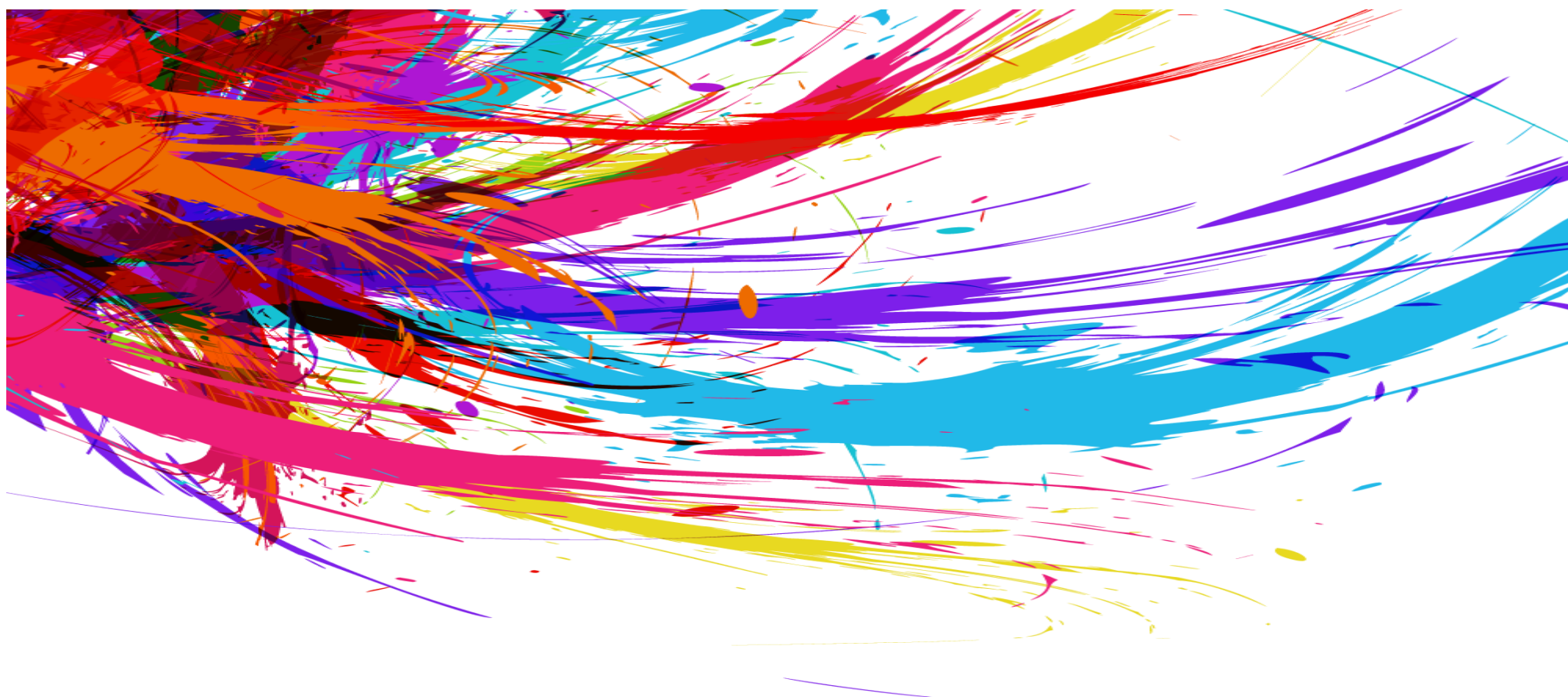


Como você se sente ao ser reconhecido por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Sinto-me profundamente lisonjeado ao ser reconhecido por minha contribuição para o projeto da revista digital. Desde o meu ingresso no grupo até hoje, sou imensamente grato pelo acolhimento caloroso de todos os participantes e orientadores, o que tornou esta jornada uma dádiva significativa. Agradeço a todos que tornaram possível a realização deste projeto e aos leitores, minha mensagem é de apreço pelo apoio contínuo.

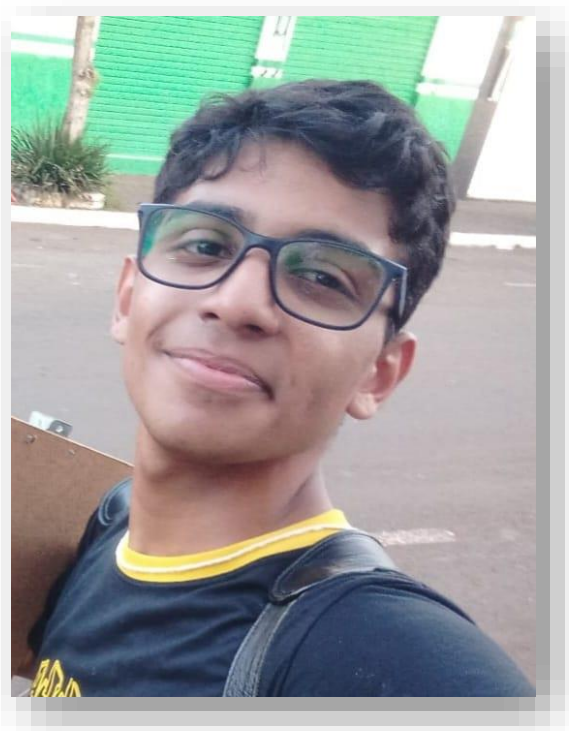
Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritor, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Uma lição valiosa que aprendi ao longo da minha jornada como escritor é a importância da disciplina. Manter o foco em seus objetivos, por mais desafiadores que sejam, é fundamental. Quando você se compromete e persevera, tudo se torna possível. A evolução acontece quando você não desiste, mantendo-se em constante aprendizado. Lembre-se de monitorar suas ações e não permitir que as distrações cotidianas tomem conta do seu tempo. A disciplina é a chave para desbloquear seu potencial como escritor e alcançar o sucesso em sua jornada literária.



Impactos das experiências na vida de um escritor em formação

Conectados com a Gente



Hugo Rian Bezerra da Conceição é aluno do terceiro ano do Ensino Médio e faz parte de nossa equipe desde a segunda edição, lançada em junho de 2019, pois, já no sétimo ano, se destacava como um ótimo aluno. Desde então, trouxe alegria e comprometimento ao nosso projeto. É um aluno muito consciente da importância de sua aprendizagem e evolução pessoal e acadêmica.

Recebeu uma menção honrosa na edição 16 (“Bolos”) que apenas corrobora a ideia de que a leitura contribui enormemente para a escrita: ele está sempre lendo. E mais do que a evolução sem sua escrita, por atuar em vários projetos do colégio, já foi premiado dentro e fora da escola,

demonstrando um desenvolvimento em sua atitude e mais ainda em suas habilidades comunicativas.

Neste ano, como está cursando o último ano do Ensino Médio, (infelizmente!) logo se despedirá de nós, já deixando saudade: prova da pessoa especial, inteligente e excelente que é. E motivo de muitos parabéns e de muito orgulho para nós!



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que o motivou a participar?

Eu comecei no sétimo ano, foi minha professora de Artes [Gessiely] que me convidou, recordo quando ela pediu para conversar do lado de fora da sala e contou sobre a equipe do jornal. Eu fiquei muito feliz por ela ter pensado em mim, a oportunidade foi maravilhosa. O que realmente me motivou foi a paixão que tinha pela informação, eu sempre gostei e assisti jornais na TV, as informações e curiosidades que eu aprendia me cativaram a entrar nessa equipe e fico feliz de ter tomado essa decisão!

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais o inspiraram a escrever?

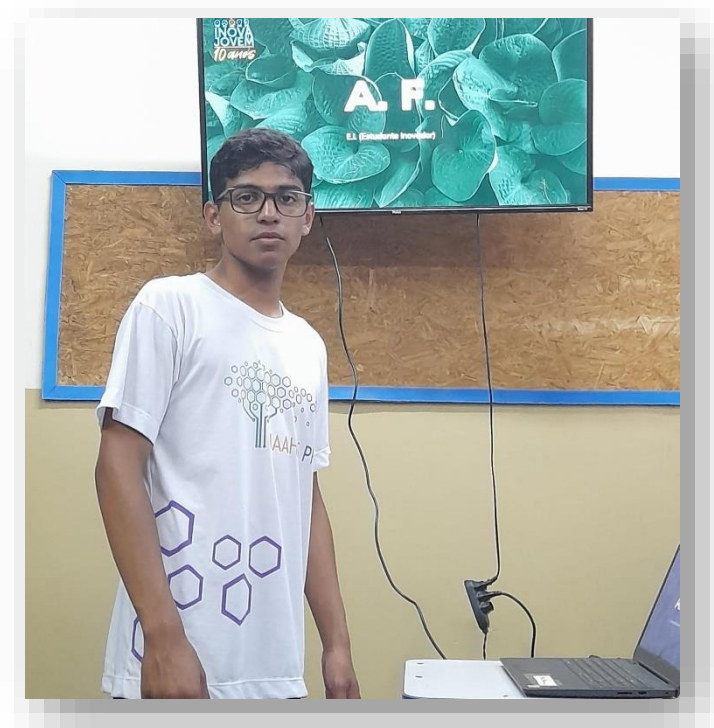
Eu admiro muito o tema de saúde, e ultimamente, minhas reportagens estão com foco nesse tema. Mas o tema tecnologia me encantou bastante, em uma das edições de que participei, entrevistei uma profissional da área de TI. Essa experiencia me encantou. Eu precisei estudar o tema para formular as perguntas, era uma edição para o dia das mulheres (edição 7) e eu produzi as perguntas deitado no chão do meu quarto, à noite; me lembro que precisei sair e não consegui esquecer o tema, eu fiquei fascinado por vários dias.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

Eu gosto de realizar uma pesquisa ampla, ver as informações relevantes e o que eu gostaria de colocar no meu texto. Basicamente, idealizar, estruturar mentalmente e depois escrever. Acredito que, dessa forma, consigo ter um foco em mente e não me perder enquanto escrevo.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

Eu gosto muito de um tom impessoal nas minhas reportagens, uma escrita um pouco mais direta, contudo, ultimamente, eu estou tentando mudar um pouco, produzir textos mais "diferentes". Eu realmente não sei como explicar, mas estou levando à sério essa tarefa de sair da minha área de conforto, espero que eu consiga me encontrar nessa nova fase.



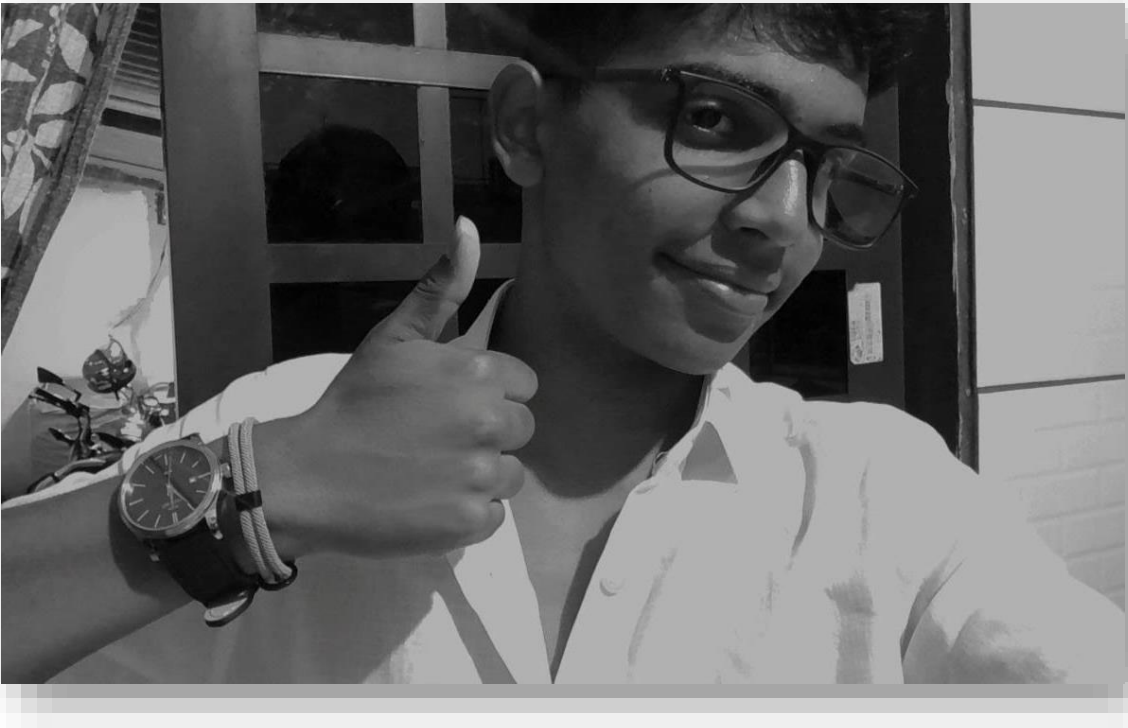
Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Na minha jornada, acho que nunca ocorreu desafio muito específico. Na minha evolução como escritor na revista, busquei evoluir degrau por degrau. Não me desesperei em melhorar todas as minhas habilidades de uma vez só, foi gradativo e com calma: acredito que foi a melhor maneira para evoluir.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Sim, foi nas primeiras edições, o formato era de entrevistas. As edições eram em duplas e o meu colega de revista era mais velho, estava alguns anos na minha frente, então, foi **incrível** a troca de conhecimentos. Quando estávamos produzindo as perguntas para a reportagem, nos dividimos: ele produzia x perguntas e eu mais x perguntas; depois, compartilhamos e decidimos se haveria ou não mudanças; e o que mais me marcou foi quando ele sugeriu trocar a palavra “objetivo” por “intuito”. Essa palavra foi a porta para expandir meu vocabulário. Eu fiquei pensando: “Uau!!! Não conheço essa palavra; que diferente! Eu quero saber palavras que os mais velhos usam”. Pode parecer bobo, mas eu tinha 12 anos. Aquilo para mim foi o “empurrão” que eu precisava. Me cativou e me cativa até hoje, inclusive, a palavra “intuito” é uma das minhas preferidas.

Outra que eu preciso compartilhar também, foi na edição 19, o tema era *hobbies*. Sou um estudante ávido pelo conhecimento, então, meu tema não poderia ser nada menos que o estudo. E estudo como *hobby*. Amo história e livros! Nessa edição, escrevi sobre alguns temas de estudos que podem ser um hobby e eu, finalmente, consegui citar uma das minhas personagens literárias favoritas: Violet Baudelaire. Acredito que, desde que eu comecei na revista, eu constantemente pensei em incluir meus personagens favoritos de alguma forma e essa foi a oportunidade



de ouro, um sonho realizado. Inclusive, sugiro ao caro leitor que leia a edição, caso não tenha; contém ótimos textos produzido pelos diversos escritores da nossa revista.

profissional?

Sim, o meu tempo na revista teve impacto significativo na minha vida. Aprendi a classificar o que acho ou não interessante colocar, saber se uma informação faz sentido em um contexto ou não. Eu nunca trabalhei, mas eu apliquei esse conhecimento em apresentações. Eu já participei de várias competições e o tempo na “Conectados” contribuiu, com muita importância, com a minha habilidade de filtrar informações, escolher se uma informação deveria ser incluída ou retirada de uma apresentação ou trabalho. E isso gerou resultados: conquistei alguns prêmios e honrarias na minha vida acadêmica.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

De modo geral, a minha maior influência foi o jornal de televisão. Eu sempre gostei das informações novas e do trabalho em si, de cada repórter. Os filmes com aqueles jornalistas estudantis também me motivaram bastante. Mas se eu fosse escolher alguém, escolheria Duncan Quagmire. Ele faz parte da mesma saga de livros da Violet, “Desventuras em Série”. Ele gosta de jornalismo e tem um livro de lugar-comum (onde escrevia suas anotações e seus achados); inclusive, eu tenho um e por um longo período na revista, eu utilizava para anotar as perguntas e outras informações. Considero-o como uma inspiração: a forma como o interesse pelo jornalismo ajudou a escapar (e auxiliar os amigos) das mais desafortunadas situações faz com que minha “criança interior” vibre de felicidade em participar deste projeto.



Duncan Quagmire é um personagem fictício da série de livros “Desventuras em Série”, escrita por Lemony Snicket (pseudônimo de Daniel Handler). Ele é um dos trigêmeos Quagmire (junto com Isadora e Quigley) e ficaram órfãos após um misterioso incêndio destruir sua casa. Os Quagmire desempenham um papel significativo na trama, pois compartilham uma história trágica e estão ligados ao mistério que envolve os protagonistas, os órfãos Baudelaire. Duncan é retratado como inteligente, corajoso e leal, enfrentando desafios ao lado dos Baudelaire enquanto tentam desvendar os enigmas que permeiam suas vidas. Interessa-se muito por jornalismo e sempre faz anotações em seu caderno lugar-comum, que tem capa verde. No cinema, foi interpretado por Dylan Kingwell.

Imagens: [Aminoapps](#).

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital?

Algum novo gênero ou tema que você gostaria de explorar?

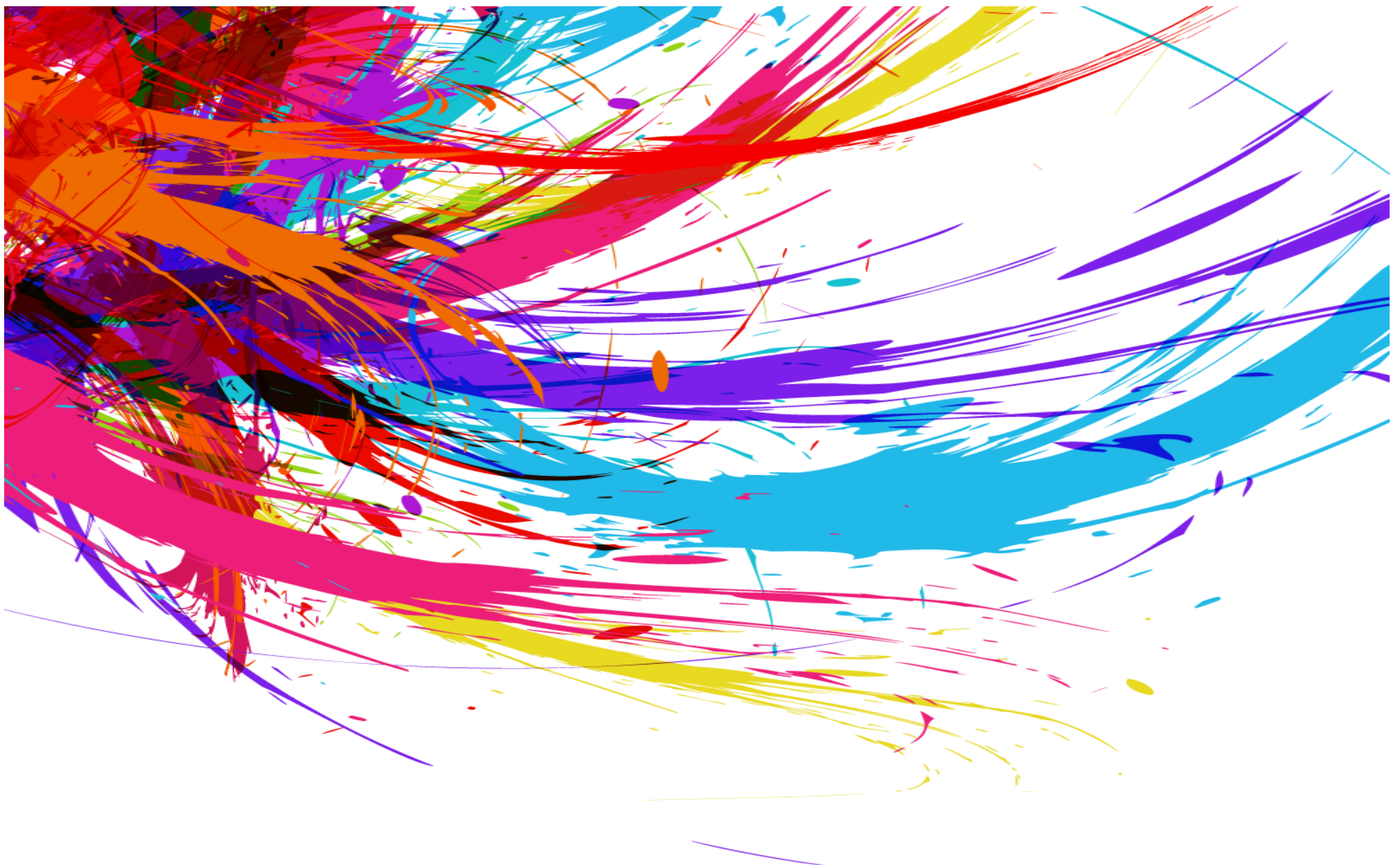
Tenho um enorme desejo em fazer uma entrevista de novo, não me recordo a última vez, faz bastante tempo. Gostaria imensamente de explorar temas históricos, momentos, sociedades e impérios do passado. Sou um fã de história e também da moda: acho os anos 80 e 90 icônicos; os desfiles eram inesquecíveis.

Como você se sente ao ser reconhecido por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

É gratificante! Suponho que todos gostem do reconhecimento pelo seu trabalho e eu não sou diferente. Aos leitores, espero que gostem de cada edição e saibam que, não só eu, mas toda a equipe da revista busca evoluir e se compromete em entregar informações de qualidade e com muito carinho e atenção. Já para a equipe da “Conectados com a Gente”, só tenho a agradecer por estar junto de pessoas com muito talento. Cada texto é único e mostra o esforço e trabalho. Um enorme obrigado à professora Gessiely, que foi a porta de entrada para mim, e também ao professor Marcelo, que é muito atencioso e sempre buscou auxiliar cada um em sua dificuldade.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritor, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Ninguém é perfeito, você vai errar na escrita e faz parte do processo, é uma escada. Eu não era o melhor escrevendo e até hoje não acho que seja, mas nunca esqueço que o foco é entregar o meu melhor e aprender no processo.



A fluidez e a objetividade de palavras charmosas e sentimentais

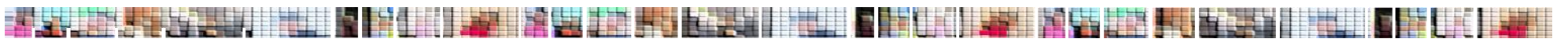
Conectados com a Gente



Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza é aluna no primeiro ano do Ensino Médio. Está em nossa equipe desde março de 2022, quando foi lançada a edição 7. Foi, com alegria, convidada para este projeto quando estava cursando o oitavo ano do Ensino Fundamental, por já demonstrar ser uma aluna excepcional. Qualidade que traz em seus textos, que mostraram um crescimento muito grande e a definição de um estilo muito próprio e que já influenciou os colegas de projeto.

Sua escrita, apesar de ser voltada para textos mais sérios (próprios da revista), traz um tom literário: uma característica que surgiu naturalmente, mas que é fruto de seus talentos artísticos e de interesses literários. Na edição 13 (“Desenhos Animados”), recebeu sua primeira menção honrosa, logo seguida pela segunda, na edição 14 (“Chocolate”). Ademais, é uma pessoa muito especial e que atrai atenção pela forma como age e se comunica. Podemos dizer que é a uma das alegrias de nossas reuniões e

motivo de muito orgulho por sua educação única e exemplar, por suas atitudes e por sua grande simpatia.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e a que motivou a participar?

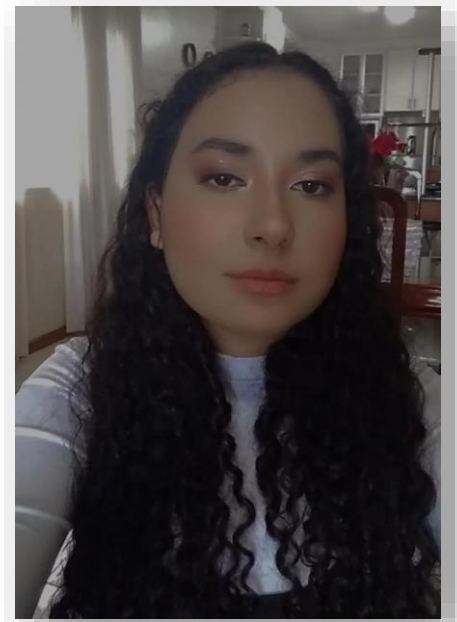
Entrei nesse projeto graças a minha ex-professora Gessiely. Eu havia comentado com ela de que queria criar algo informativo para a escola, foi quando ela me contou que tínhamos a revista digital da escola: “Conectados com a Gente”. Fiquei muito feliz quando me chamaram para fazer parte deste projeto, pois aprecio bastante escrever.

Ao longo do tempo, quais foram os temas que mais a inspiraram a escrever?

Os temas que mais gostei de abordar foram aqueles em que continham a história por traz, por exemplo, “Desenhos Animados”, quando escrevi sobre “Corrida Maluca”. Isso me proporcionou informações que eu não fazia ideia. Também me mostrou mais de cada personagem. E aqueles temas mais “publicitários”, como sobre a popularidade do chocolate. Achei bem gostoso de escrever. Acho legal que, quando escrevemos, também aprendemos; e isso torna tudo bem mais interessante.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

Geralmente, eu coloco uma música e gosto de ficar de uma maneira confortável, enquanto bebo um chá para ajudar na criatividade. Depois, dou uma pesquisada e leio sobre o tema, aproveito para dar uma discutida sobre meu texto e informações com a minha irmã. Isso me ajuda a ter clareza sobre meu tema. Algo que gosto de fazer enquanto escrevo é imaginar o que eu gostaria de ler e como trazer isso para o leitor, para que o meu texto não fique muito direto ou automático, e sim algo mais fluido e gostoso de se ler.



Como você acha que contribui para a produção da revista?

Sinceramente, não sei exatamente, mas acho que ajudo dando ideias e minha opinião sobre algo. Gosto de ajudar quando posso e quando pedem. Acho legal também trocar ideias. Isso faz com que criemos um laço mais íntimo e nos ajuda em alguma dúvida ou bloqueio criativo.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

A maneira como uso a linguagem em meus textos vai de acordo com o tema. Na maioria das vezes, tento usar uma linguagem mais despojada.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Sim, algumas vezes me atingia um bloqueio criativo, mas eu começava a pesquisar sobre o tema com perspectivas diferentes. Algo que me ajudava eram as imagens, às vezes, o visual também é inspirador.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Uma das experiências mais legais foi escrever sobre a “Corrida Maluca”, pois me fez ter memórias de quando era mais jovem e assistia ao desenho. Não só esse, como outros. Me fez lembrar das tardes em que me sentava junto do meu irmão e passávamos horas assistindo aos desenhos, De certa forma, traz uma nostalgia, mesmo eu ainda sendo nova, porque, hoje em dia, os desenhos infantis são outros ou se são os mesmos, estão modernos e com uma narrativa diferente.

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritora? Como esse projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Sim, de um modo geral, eu digo que os dois. Minha escrita passou a mudar de algo simples e objetivo para algo mais detalhado e charmoso, eu diria. Ainda tenho muito a evoluir, mas esse projeto me proporcionou uma evolução muito



gratificante e espero que assim continue. Até porque escrever é algo que aprecio bastante. Também me ajudou a ter uma visão diferente das coisas: comecei a prestar mais atenção aos detalhes da escrita de outras pessoas, percebendo a diferença entre um texto e outro.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência em seu trabalho? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

Um em específico não, mas como gosto bastante do universo literário, isso me ajudou muito. Pensando em como eu evito alguns livros que eu acho difícil de ler, eu percebi que a forma como eu escrevo é o que atraí ou não o leitor, então, comecei a prestar mais atenção em como seria um texto informativo que eu acharia atrativo de se ler. Mas um escritor russo que aprecio é Fiódor Dostoiévski, ainda não tive o privilégio de ler suas obras (não compreendo muito bem a linguagem formal da época), mas diria que o admiro bastante como pessoa.

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital? Algum novo gênero o tema que você gostaria de explorar?

Sim, espero continuar escrevendo e contribuindo neste projeto. Gosto bastante, também gosto dos meus companheiros de escrita, eles são divertidos. Sobre temas que eu gostaria de explorar, são diversos, mas acho que seria bem interessante escrever mais sobre a nossa cultura, como a TV brasileira, inventores brasileiros, moda e design, ou nossa literatura. Uma coisa bem interessante que descobri uns dias desses é que o livro “Meu pé de laranja lima”, de José Mauro de Vasconcelos, é obrigatório nas escolas fundamentais da Coreia, sendo citado até mesmo em *doramas*. Acho que deveríamos dar mais valor à nossa cultura e explorá-la mais.

Como você se sente ao ser reconhecida por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Me sinto muito feliz em ver o que conquistei com meu esforço e como meus professores me apoiam e nos incentivam a dar nosso melhor. Agradeço a todos que estão sempre me aconselhando e incentivando. Quero aproveitar e deixar meu “obrigada” a todos que sempre estão aqui, lendo nossas matérias e nos apoiando. Desejo tudo de bom para vocês e que Deus abençoe suas vidas sempre.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritora, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Acho que um conselho que eu poderia dar é que dê tempo ao tempo, não precisa ter pressa ou ficar ansioso, porque não está conseguindo. A escrita é algo com o que temos que ter paciência. É algo em que temos que prestar atenção. É como uma receita, eu diria: tem que ser feita com cuidado e atenção. É bom usar o sentimento também. Conforme você vai escrevendo e lendo, você começa a perceber como mudou e como escrever de forma mais fluida.

Pausas e movimentos: a inspiração que vem da experiência

Conectados com a Gente



Sofia Vitória Lopes é aluna do primeiro ano do Ensino Médio e começou a atuar em nosso projeto quando estava no oitavo ano, com a edição 7, lançada em março de 2022 (“Mulher”). Com alegria, podemos afirmar que é uma das melhores alunas de nosso colégio e uma menina que tem uma educação única, especial e muito presente em suas falas e atitudes.

Nas edições 12 (“HQs e Tiras”), 16 (“Bolos”), 18 (“Floricultura”) e 19 (“Passatempos”), recebeu menções honrosas por textos que demonstram uma evolução muito grande, tanto na escrita quanto no conteúdo. Seus textos são bem embasados por pesquisas e trazem, de uma forma delicada e simples, uma escrita forte, objetiva: representação de sua personalidade,

fruto de anos vivendo a dança, que exige muito esforço para expressar delicadeza.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que a motivou a participar?

Comecei a fazer parte da revista quando a professora Gessiely e o professor Marcelo me convidaram. Eu fiquei muito feliz pelo convite e umas das coisas que me motivaram foi o fato de que gosto de escrever e também porque meus textos iam ser lidos por várias pessoas, além disso, minha irmã também participava.

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais a inspiraram a escrever?

Um dos temas de que mais gostei de escrever foi sobre os “Peanuts” (edição 12). Ao pesquisar para escrever sobre o desenho e a HQ, descobri muito sobre ele e várias curiosidades que me inspiraram. Também gostei bastante de escrever sobre a dança como *hobby* (edição 19), por ser um dos meus *hobbies*, pude escrever expressando a o olhar de quem faz isso.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

Quando recebo o tema, costumo pesquisar em fontes confiáveis e não só em uma. E vou escrevendo o que li sobre o tema no Google Documentos, porque salva automaticamente. Uma técnica que uso é escrever em um dia e ler em outro, porque muitas vezes é preciso fazer algumas alterações no texto.

Como você acha que contribui para a produção da revista?

Acredito que contribuo ao escrever trazendo um pouco da minha visão, conhecimento e vivência a quem procura ler.

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?

Como sei que a revista vai ser divulgada para várias pessoas, procuro escrever como se estivesse contando a elas. Também procuro usar as minhas próprias palavras sempre que consigo e, quando possível, tento incrementar uma escrita diferenciada de acordo com o tema.



Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Sim, para alguns textos, são difíceis de encontrar *sites* confiáveis e com o conteúdo necessário para a pesquisa, então, é preciso pesquisar várias vezes, de formas diferentes, em vários *sites* e sempre deixar com a minha cara. É um pouco trabalhoso, mas tiro dúvidas e peço ajuda dos professores quando preciso.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Uma das experiências memoráveis que tive foi ao fazer uma entrevista com uma professora muito querida para mim e escrever o porquê. Eu fiz a entrevista pessoalmente e a experiência foi maravilhosa. O reencontro que a revista me proporcionou ao rever uma professora que fez parte da minha aprendizagem e foi importante para mim depois de anos foi emocionante.

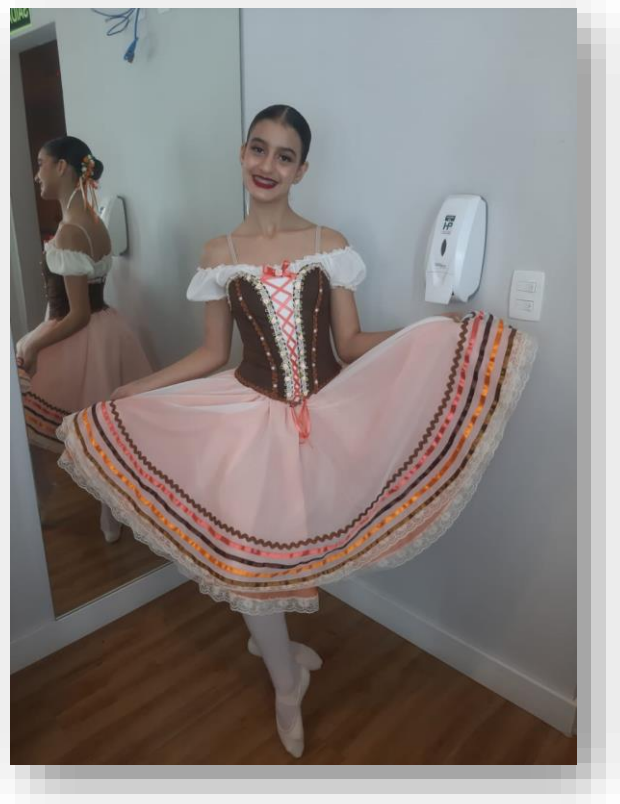
Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritora? Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Sim, vi uma grande mudança nos meus textos. Percebi que comecei a escrever com mais coerência e comecei a escrever textos mais sofisticados. Pela minha percepção, a revista me ajudou por ter uma interação mais próxima ao escrever textos para um público maior ler, não só os professores, e também por ter uma certa “rotina” por escrever todo mês.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

Como gosto muito de poemas e o autor Gil Vicente me influencia com sua obra “Auto da Barca do Inferno”, porque ele escreveu um livro com 66 páginas escrito em versos e ritmado. Eu o acho incrível por sua escrita. Eu sempre tento dar o meu melhor e me esforçar para poder escrever tão bem quanto ele, que se esforçou, e escreveu até quando preso.

Você tem planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital? Algum novo gênero ou tema que você gostaria de explorar?



Planos específicos, acredito que não. Só melhorar e aprender mais, porque todo tema é uma surpresa. Como existem muitos gêneros textuais, gostaria de ver literaturas antigas e medievais, também pensando no teatro da época.

Como você se sente ao ser reconhecida por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Eu me sinto honrada e lisonjeada. Nunca pensei que um dia escreveria na revista do colégio e hoje eu escrevo e gosto e participar deste projeto. Por

sermos um grupo de escritores diversificados, podemos aprender com os textos uns dos outros, ver como temos escritas diferentes. Fazer parte desse grupo é um privilégio para mim e saber que os nossos textos vão ser lidos por muitos é gratificante.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritora, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Não abandone um texto por falta de inspiração ou por achar que está ruim, não deixe de escrever nenhuma ideia sua, mesmo que ela pareça boba, não esqueça de escrever num papel. Se não quiser, não precisa mostrar para ninguém, mas escreva, porque, em algum momento, ela pode ser sua inspiração ou, até mesmo depois, ela pode fazer sentido.



Palavras que expressam personalidade

Conectados com a Gente



Isabelly Boni Cardoso é aluna do terceiro ano do Ensino Médio e está neste projeto desde seu início, em maio de 2019. É uma aluna muito atenciosa, tranquila, calma e que está sempre buscando evoluir. Na edição 16 (“Bolos”), recebeu uma menção honrosa, demonstrando que tem tido uma ótima evolução na equipe.

Assim como sua irmã, Lethicia, merece parabéns por seus textos serem sempre bem-organizadas, com base em pesquisas em boas referências e, sobretudo, com clareza de conteúdo e indicação das referências. Além disso, é uma integrante da equipe que traz experiência para contribuir com os mais novos e alegria e simpatia na

relação com todos da equipe.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que a motivou a participar?

A minha participação no projeto foi após um convite da professora Gessiely; e durante minhas primeiras entrevistas, minha maior motivação foi pensar que isso poderia agregar novos conhecimentos.

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais a inspiraram a escrever?

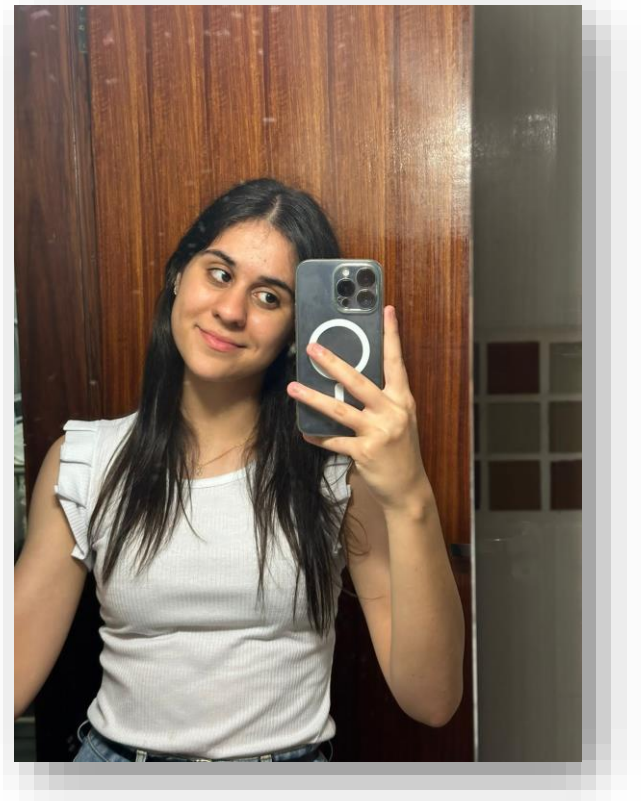
Acho que todos, porém, o mais que me inspirou foi o sobre “Floricultura” (edição 18). E devo meus agradecimentos a meu amigo Hugo, que me ajudou muito nessa escrita!!

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

Geralmente, eu leio bastante sobre o tema e produzo o texto, no entanto, uma dica que eu sempre uso é pegar as informações sobre as quais eu devo escrever, definir a mensagem e as palavras-chave relacionadas a ela e depois organizar as ideias por tópico, pois, eu consigo analisar se o texto está ficando com o sentido que eu quero transmitir!!

Como você acha que contribui para a produção da revista?

Todos que participam da revista têm um modo de escrever que condiz muito com sua personalidade. Acho que essa característica marca muito, já que existem muitas pessoas diferentes dentro da equipe. Penso que foi assim que eu contribuí com a revista: com meu estilo e personalidade!

**Você escrever uma variedade de textos para a revista. Como você decide sobre o estilo e tom de seus textos?**

Pode parecer meio bobo, mas, geralmente, eu deixo fluir a minha escrita.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Eu, desde que me conheço por gente, tive muita dificuldade para escrever textos. Geralmente, não saía da forma que eu tinha planejado na minha cabeça ou ficava muito sem sentido (ou até mesmo digno de ser jogado fora), porém, acho que todos os textos do projeto me ajudaram a enfrentar esse bloqueio que eu tinha com a escrita. Então, minha forma de superação foi a própria prática.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Acho que foi logo quando eu entrei no projeto: eu e a minha irmã Lethicia (que fazia dupla comigo nesse tempo) entrevistamos um professor que nos deu aula no sexto ano!

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritora? Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Ah, sim! A mudança é um pouco evidente. Talvez, para as pessoas que leem, é sempre a mesma coisa, porém, sob a minha perspectiva, mudou muita coisa. O projeto contribuiu muito com esse desenvolvimento, como, por exemplo, não ter mais medo e aquele bloqueio na hora de escrever. E isso para mim, como estou com um pé no vestibular e no ENEM, é muito importante.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se reflete em seu trabalho?



Acho que não tem nenhum que se reflete muito na minha escrita, mas sou apaixonada pelo estilo da Clarisse Lispector!

Você em planos ou aspirações específicas para sua participação contínua no projeto da revista digital? Algum novo gênero ou tema que você gostaria de explorar?

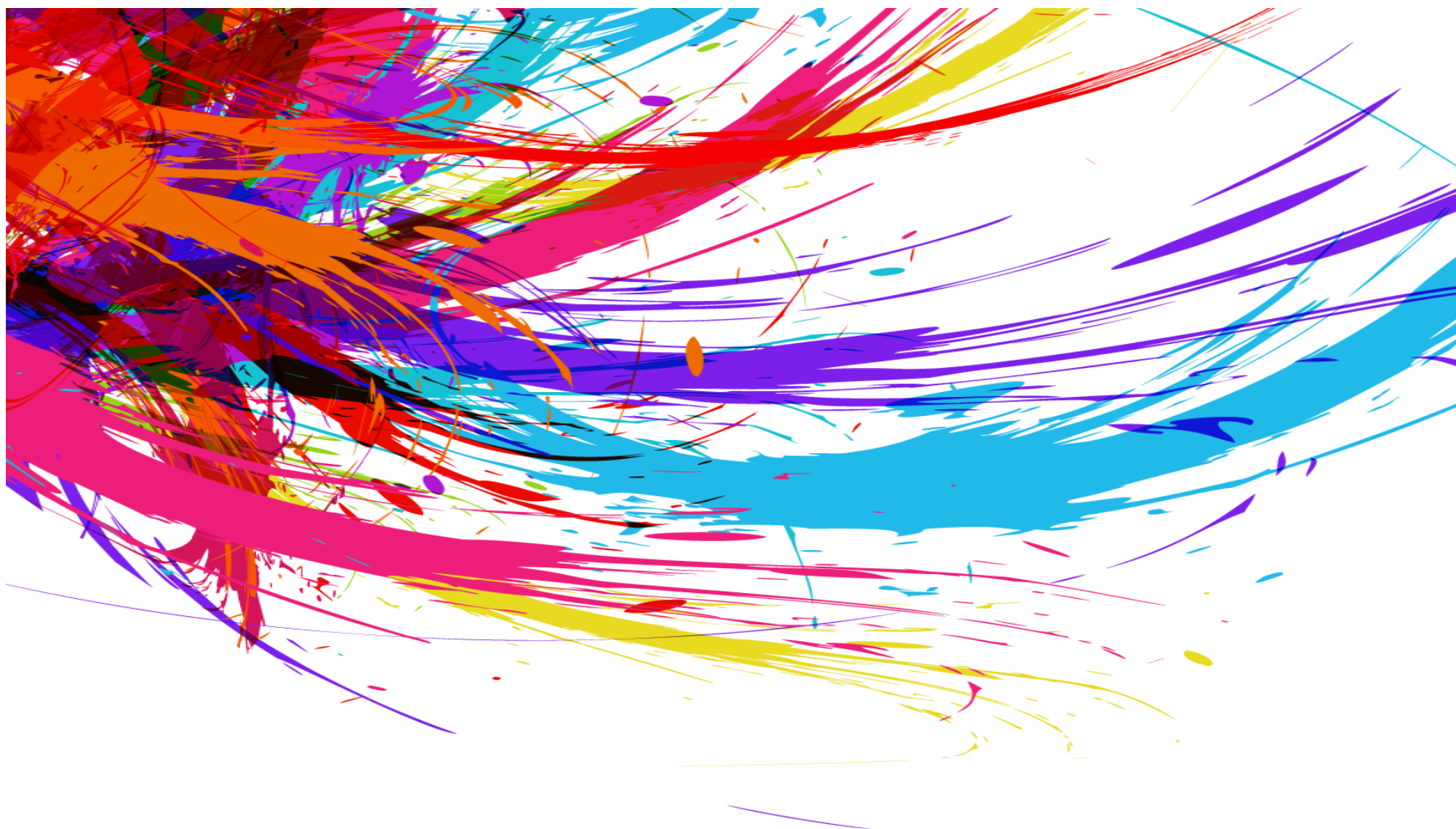
Acho que meu plano maior é continuar melhorando gradualmente e, sobre a questão de gênero e tema, nunca fui muito de ter opinião sobre certas coisas, porém, gosto muito de desafios, então, qualquer gênero ou tema novo serão bem-vindos por mim!

Como você se sente ao ser reconhecida por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Eu me sinto muito realizada. Como estou desde o começo do projeto, isso é algo muito importante para mim. A mensagem que eu gostaria de passar para os leitores e a equipe é para aproveitar, ler e degustar de cada tema, pois eles sempre têm algo interessante e nunca é demais aprender!!

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante a sua jornada como escritora, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Por mais que às vezes a escrita não flua, não desista e treine bastante. Acredito muito que o esforço vence o talento natural, então, embora haja dificuldades, siga em frente e dê o melhor que você pode dar!



A experiência de escrever para dialogar com os leitores

Conectados com a Gente



Bianca de Souza Pires terminou o Ensino Médio em 2023. Entrou para este projeto na edição 7, publicada em março de 2022, quando já estava no segundo ano do Ensino Médio. Quando começou, trouxe determinação e delicadeza ao projeto por meio de suas atitudes e, principalmente, pelo que escrevia. Conquistou menção honrosa na edição 12, pelo texto “Bill Waterson e Calvin & Haroldo”.

Além de demonstrar bastante comprometimento com nosso projeto, sempre teve uma atitude positiva e agradável com todos, sendo muito querida. Sem dúvida, temos muito orgulho por tudo o que fez e mais ainda pela pessoa maravilhosa que é e sempre foi.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que o motivou a participar?

Bom, antes, uma amiga minha participava deste projeto, mas, por motivos pessoais, decidiu sair dele. Nisso, acabou sobrando a vaga dela para alguém substituir. Um amigo meu que também participava do projeto e era amigo dela (na verdade somos todos amigos) perguntou se eu queria pegar a vaga e eu aceitei. O que me motivou a entrar foi porque ele disse que era muito legal, que eu ia fazer um papel muito importante, pois era basicamente o “jornal” da escola, uma revista digital!! E isso me despertou bastante interesse.

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais a inspiraram a escrever?

Todos os temas foram realmente interessantes, alguns um tanto desafiadores, mas creio que os que mais me motivaram foram os temas: “Desenhos animados”, também um tema a ver com festa junina (edição 9), no qual eu tive que entrevistar uma funcionária da escola, e um dos últimos do ano de 2023, “Passatempos”.

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

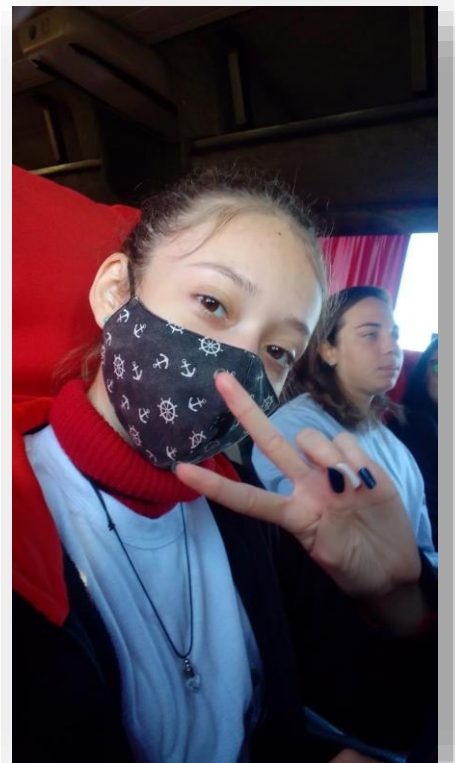
Então, eu não sei se isso é uma técnica, mas eu sempre tentei escrever tudo certinho, sem nenhum erro de ortografia, de pontuação, entre outros. Também sempre escrevi de um jeito que parecesse que eu estava conversando com o leitor, para que ele se sentisse confortável lendo meu texto.

Como você acha que contribuiu para a produção da revista?

Creio eu que contribuí escrevendo textos muitos bons, não acredito que era o melhor de todos, mesmo porque acredito no potencial de cada um dessa equipe. Porém, tentei ao máximo dar o meu melhor para que a revista ganhasse cada vez mais leitores interessados no nosso trabalho!!

Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decidia sobre o estilo e tom de seus textos?

Eu acho que eu nunca pensei muito no que decidir. Eu não sou muito fã de ler livros, no entanto, os poucos que eu já li tinham uma escrita muito parecida com a que eu tenho hoje em dia nos textos da revista. Na verdade, tentei me inspirar neles. Acho que sempre foi algo muito automático mesmo.

**Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?**

Acredito que sim! Alguns temas eu achei um pouco difíceis de escrever, pois eu não encontrava muitas informações, mesmo pesquisando bastante. Muitas das vezes, eu demorava um pouco para escrever os textos por questões de tempo também; tenho uma vida um tanto quanto agitada. Porém, eu consegui vencê-los, tentei ao máximo transformar o pouquíssimo conteúdo que eu encontrava em um texto decente para os leitores lerem, mesmo com o pouco tempo que eu tinha.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Vejamos, eu me lembro de quando escrevia meus textos, mas infelizmente acho que não tenho nenhuma memória que me marcou, entendem?

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritora? Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Com certeza sim!! Eu notei que melhorei bastante a minha escrita. Como eu disse antes, eu tentei ao máximo escrever sem nenhum erro ortográfico. Também comecei a escrever conversando com o leitor, sem dar aquele aspecto de ser algo robótico, sabe? Acredito que esse projeto me ajudou bastante a escrever bem melhor os meus textos e a me expressar bem através das palavras, tanto para mim mesma, como para com as pessoas. Isso me ajudou muito no meu relacionamento com as pessoas e profissionalmente, caso eu precise escrever algum documento importante.

Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se refletiu em seu trabalho?



Como eu havia dito, nunca fui fã de ler muitos livros, logo, não sei em qual figura ou autor literário me inspirar. Mas se tem alguém que eu me inspirei em escrever meus textos foram meus próprios professores, líderes do projeto, Marcelo e Gessiely. Eles sempre deram várias dicas de como melhorar cada vez mais os nossos textos e eu sempre tentava seguir esses passos. Também sempre estiveram à disposição pra qualquer ajuda. O Marcelo é professor de Português, o que era uma ótima influência, já que nada melhor do que se inspirar em alguém que realmente entende disso, né? E a professora Gessiely também escrevia ótimos textos, acredito que o fato de ela ser professora de Artes dava vida aos seus textos. Enfim, eles eram ótimas inspirações!!

Como você se sente ao ser reconhecida por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Eu me sinto muito feliz. Ser reconhecida por um feito muito importante é gratificante!! O meu recado para a minha equipe é: “muito obrigado a todos, foi realmente incrível o pouco tempo que trabalhamos juntos!! Espero que vocês vão muito além disso e que sejam cada vez mais reconhecidos pelo projeto sensacional!! Eu acredito no potencial de cada um.”

E um recado para os leitores? Bem, em nome de toda a equipe, agradecemos de verdade por acompanharem nossa revista. Produzi-la é importante, mas vocês também têm um papel essencial nela e nós ficamos muito felizes com isso. Espero que estejam gostando do nosso trabalho, aguardem que logo, logo saem mais edições incríveis para vocês, pois nossa equipe é muito empenhada!

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritora, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

É claro!! Eu aprendi várias coisas, mas creio que a mais importante foi o trabalho em equipe. Cada um escrevia sua reportagem individualmente, mas sei que um dependia do outro. Ninguém postava a revista sem nenhum ter terminado de escrever o seu texto antes.

No projeto, os professores fazem um tipo de premiação pra quem fizer o melhor texto, a melhor foto, ou o melhor título, no intuito de incentivar a equipe a escrever. Mas aprendi que não é só sobre sempre ganhar, mas saber fazer sempre o melhor que você pode para superar a você mesmo, ser melhor do que ontem. Não é sobre vencer os outros, mas adquirir conhecimento e experiência naquilo que você faz. É saber perder também. É saber ficar feliz pela conquista do próximo, sem desmerecer a sua, ou vice-versa.

A vida é sobre isso, trabalhar juntos, o companheirismo, e claro, lutar dando o melhor de si, até mesmo na escritura de um texto, por exemplo, mesmo que para os outros não seja o suficiente. Ficar feliz pela conquista de um amigo e continuar tentando até chegar ao seu objetivo, sem desistir.

Confesso que essas coisas eu já havia aprendido, mas ter participado dessa equipe reforçou mais ainda esses conceitos. Para muitos é apenas um projeto em que eu tinha que fazer uma reportagem, é simples, mas ensinou muita coisa. Levem isso pra vida de vocês!

Tempo e experiência na busca de perspectivas e conquistas

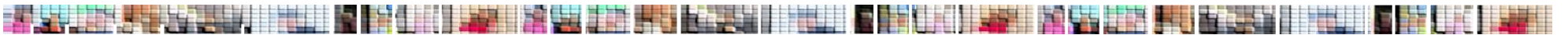
Conectados com a Gente



Mateus Henrique Trivelato Vieira concluiu o Ensino Médio em 2023, despedindo-se deste projeto como um grande exemplo de pessoa, de estudante e de amigo. Em junho de 2019, com o lançamento da edição 2, começou a brilhar em nossas páginas. Foi homenageado com várias menções honrosas nas edições 15 (“Pizzas”), 17 (“Agricultura”, com duas menções) e 18 (“Floricultura”).

Está nos deixando com muita saudade, pois atuou conosco desde que estávamos dando nossos primeiros passos nesta revista. E, com muito orgulho e alegria, dizemos que é um grande exemplo de crescimento que pudemos assistir em nossa equipe. Sempre muito

calmo e tranquilo na forma de falar e agir, esteve ao lado de todos, demonstrando muita experiência e muita humildade. Merece muitos parabéns e a declaração de que, mais do que fazer a história na “Conectados com a Gente”, é de verdade parte da essência deste projeto.



Como você começou a fazer parte da equipe deste projeto e o que o motivou a participar?

Me lembro como se fosse hoje: eu estava no oitavo ano quando a professora Gessiely me apresentou para o professor Marcelo, o qual me convidou para fazer parte deste projeto. O que me motivou a participar foi a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa e escrita, além de promover o conhecimento dentro da comunidade escolar.

Ao longo do seu tempo, quais foram os temas que mais o inspiraram a escrever?

Os temas que mais me inspiraram a escrever foram, “Centenários” (A poesia modernista, edição 10), “Desenhos Animados” (Os Jetsons, edição 13), “Agricultura” (Raízes sustentáveis: a força da agricultura familiar no Brasil, edição 17) e “Bolos” (Sabores universais em fatias, edição 16).

Como você costuma escrever os seus textos para a revista digital? Há alguma técnica que você usa e gostaria de compartilhar?

Escrevia de forma formal, porém, de maneira que todos pudessem entender claramente. Também trazia muitas informações sobre o tema da reportagem. Essa era uma das minhas técnicas.

Como você acha que contribuiu para a produção da revista?

Eu acredito que eu tenha contribuído com ótimas reportagens, busquei trazer um conteúdo esplêndido para a revista e para os leitores, para que eles pudessem apreciá-las com mais vigor.



Você escreveu uma variedade de textos para a revista. Como você decidia sobre o estilo e tom de seus textos?

Eu sempre buscava trazer um texto mais informativo, digamos assim, estilo bem jornalístico, com um linguajar formal, mas também um texto que trouxesse bastante curiosidades sobre o tema, assim como várias informações necessárias.

Houve algum desafio específico que você enfrentou durante a produção de algum dos textos? Como você superou esse desafio?

Sim, muitas vezes, era difícil para eu organizar bem as informações. Eu trazia bastante conteúdo, no entanto, na hora de encaixar tudo, acabava ficando perdido, embaralhando-o. Porém, depois de um tempo, com a ajuda de algumas dicas dos meus professores da revista, Marcelo e Gessiely, consegui me organizar melhor para escrever meus textos.

Você poderia compartilhar uma experiência memorável que teve enquanto trabalhava na escrita de algum texto?

Sim, durante a escrita do meu texto para a edição 13 (“Desenhos Animados”), muitas memórias passaram pela minha cabeça e uma delas era de quando eu acordava cedo, tomava café, ligava a televisão e assistia aos desenhos animados. Era muito bom! Uma época que, infelizmente, não volta mais.

Ao longo do tempo, você notou alguma mudança significativa em seu estilo de escrita ou perspectiva como escritor? Como este projeto contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Sim, houve uma mudança significativa no meu estilo de escrita. Este projeto contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois, desenvolveu criatividade e capacidade de pesquisa e contribuiu para uma formação mais abrangente e me preparou para desafios, tanto acadêmicos quanto profissionais.



Há alguma pessoa (autor ou figura literária) que tenha sido uma grande influência para você? Como essa influência se reflete em seu trabalho?

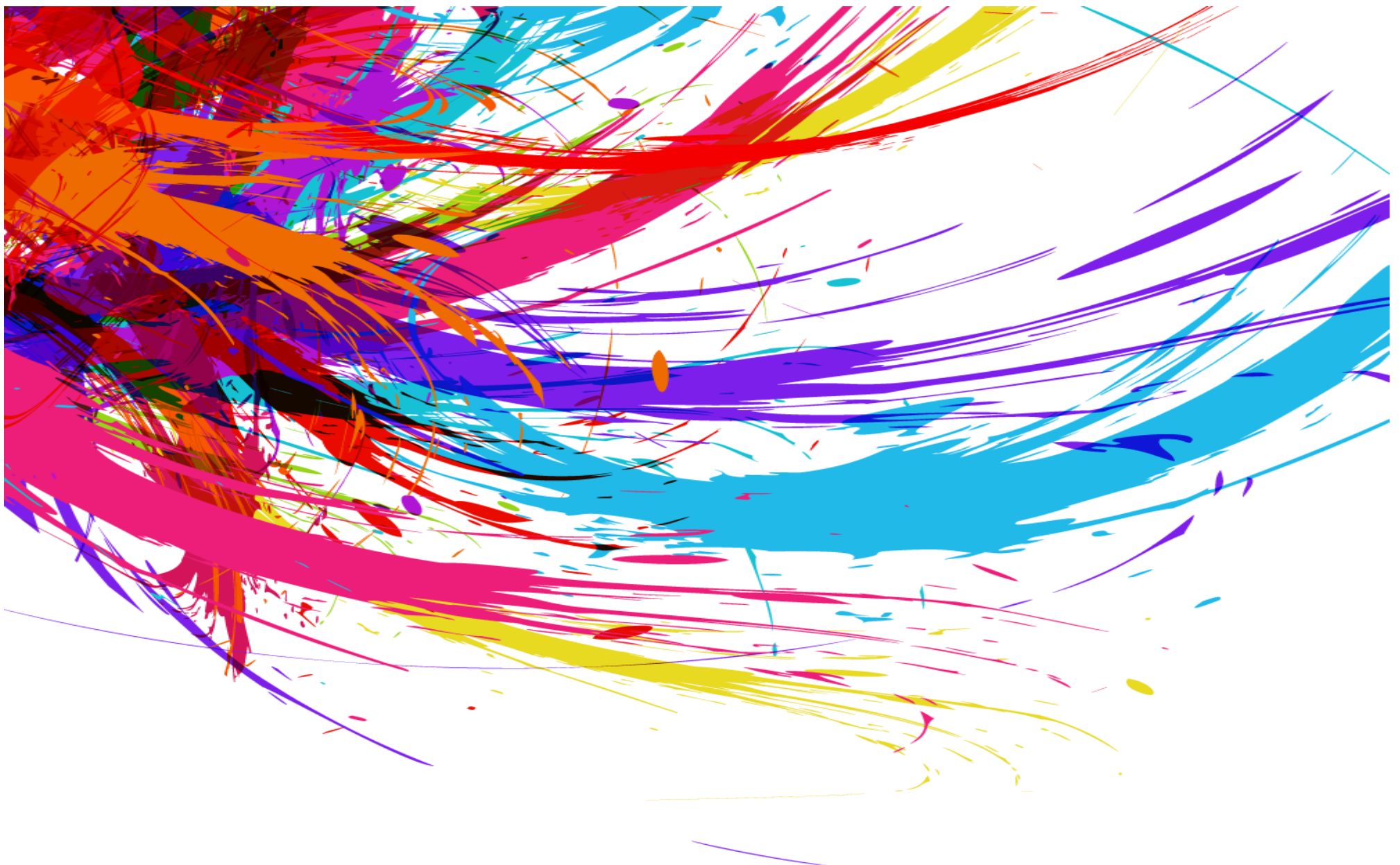
Sim, Machado de Assis sempre foi uma grande influência para mim. A influência dele sempre refletiu no meu trabalho devido à sua perspectiva sobre aspectos da sociedade e da condição humana.

Como você se sente ao ser reconhecido por sua contribuição para o projeto da revista digital? Existe uma mensagem que você gostaria de enviar aos leitores e à equipe do projeto?

Bom, fico muito feliz e grato ao ser reconhecido por minha contribuição neste projeto incrível que fez parte da minha vida por cinco anos. Aos leitores, desejo que encontrem nas páginas da revista uma fonte constante de conhecimento e estímulo criativo; e à equipe do projeto, desejo que cada palavra escrita e lida contribua para um ambiente educativo e inspirador.

Para concluir, poderia compartilhar um conselho ou uma lição que aprendeu durante sua jornada como escritor, que poderia inspirar outros aspirantes a escritores?

Aprendi que a consistência na prática da escrita é fundamental. Assim como qualquer habilidade, aprimorar a escrita requer tempo e esforço contínuo. Mantenham-se abertos para explorar novas ideias e ouvir diferentes vozes, criem o hábito regular de escrever diariamente, pois, a persistência e a dedicação são alicerces fundamentais para o crescimento de um escritor.



Expectativas e novidades para 2024: uma nova fase e a construção de novas histórias

Conectados com a Gente

É normal em nossas atitudes começarmos um novo ano com muita expectativa, muitos planos e, mais ainda, com muitas promessas. É sempre um olhar positivo sobre como agimos e o que podemos conquistar. Afinal, é bom desejar sempre mudanças e novas conquistas. É dessa forma que estamos iniciando uma nova fase em nosso projeto.

Com o passar do tempo, vem o amadurecimento. E, com ele, podemos avaliar nossos acertos e nossos erros, para construir uma história rica e memorável. Desde o segundo semestre do ano passado, temos planejado o que já começamos a apresentar para nossos alunos e agora trazemos aqui. Nosso intuito é que a atuação de cada um seja mais tranquila.

A partir de agora, nossa equipe se dividirá: os alunos do Ensino Fundamental formarão a Equipe Júnior de escritores e os alunos do Ensino Médio formarão a Equipe Sênior. As duas equipes ficarão encarregadas de edições que se alternarão. Queríamos manter uma periodicidade no lançamento delas, porém, não queremos criar um estado de urgência nos trabalhos que nossos alunos realizam para produzir seus textos.

Além disso, no início de nossa história, os alunos produziam entrevistas. Esse é um gênero que exige um trabalho que não se resume à escrita do texto somente. Eles aprenderam a pesquisar o tema e preparar as perguntas, fazer o agendamento, preparar o equipamento e o ambiente necessários, se apresentarem para quem seria entrevistado, obterem seu consentimento, adaptar as perguntas no momento da entrevista, demonstrar respeito e educação, fazer a transcrição, agradecer, estruturar o texto e enviar para nós. São diversos passos!

Com o passar do tempo, chegamos ao que desejávamos: a escrita de textos mais densos, profundos, complexos. Isso com a produção do gênero reportagem, que também exige vários passos, porém, diferentes daqueles da entrevista. Eles aprenderam a definir o viés de seus textos, buscar fontes de pesquisa, verificar a confiabilidade dessas fontes, ler e compreender outros textos, fazer paráfrases e citações, estruturar seus textos e fazer revisões.

Percebemos, no entanto, que os mais novos estavam ingressando no projeto sem a possibilidade de vivenciar essa caminhada que os que estão há mais tempo tiveram. É por esse motivo que a Equipe Júnior ficará encarregada de trazer de volta para nossas páginas a interação com outras pessoas por meio de entrevistas e a Equipe Sênior se encarregará de produzir os textos mais densos com as reportagens. Não significa que um gênero ou outro não poderá estar presente nessa ou naquela edição nem que outros gêneros não serão produzidos. Apenas queremos resgatar a possibilidade de nossos alunos mais novos aprenderem como aconteceu com os mais experientes.

Nas duas edições (Júnior e Sênior), o tema poderá ser o mesmo: uma com pesquisa e o olhar de nossos alunos e outra com a participação de pessoas convidadas para falar sobre assuntos afins. Assim, queremos garantir a aprendizagem e o crescimento de todos de nossa equipe.

Além disso, poderemos avaliar melhor os textos produzidos e dar mais menções. De certa forma, nossos integrantes mais antigos têm maior possibilidade de serem homenageados (embora haja exceções). Com as duas equipes, faremos avaliações diferentes, mantendo algumas categorias (*Melhor Texto*, *Melhor Título*, *Melhor Fotografia*) e lançando uma nova (*Melhor Entrevista*).

Por fim, podemos dizer que estamos bastante animados e com grandes expectativas nesta nova etapa. E ansiosos por começar mais um ano e reencontrar nossa equipe!

